

# Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 13 - Nº 144 - Abril de 2015 - ISSN 1981-1837

## AO LEITOR

### OPINIÃO

#### Qual a melhor época para se vender HF?



Concordo com o calendário da *Matéria de Capa*. As chuvas e o calor também interferem na oferta e qualidade. Para fugir dos preços baixos, sugiro o investimento em cronograma para se ofertar quando se tem pouca produção e também a utilização de câmaras de armazenamento para se posar regular e conservar os produtos com melhor qualidade nos principais centros consumidores.

**Seu Flávio**

Em 2015, pretendo investir em máquinas. Está extremamente difícil em Ituporanga (SC), sem condições de crescimento, com muitas incertezas no crescimento dos especialistas prevendo e não deverá ser diferente.

**Seu Jelson**

Quero investir em máquinas para melhorar a qualidade à minha produção. Os preços dos combustíveis são muito altos e um pouco arriscado fazer.

**Seu Fernando**

## 14 ANOS DE HORTIFRUTI BRASIL

Nesta edição de aniversário, a Hortifruti Brasil mostra a trajetória da revista e reúne histórias e depoimentos de leitores

Deveremos lançar no mercado brasileiro as novas cultivares de macieira. Os pomares de maçã estão sobrecarregados de frutos, e o ciclo até o momento, está colando, não tendo ocorrido fenômenos climáticos graves, como granizo e...

**Seu Frederico**

Os custos de produção da viticultura, principalmente com a sanidade das parreiras, estão cada vez maiores. A preferência do produtor será por variedades que demandem menos custo de produção. Aqui no Rio Grande do Sul, não fazemos o cálculo. Produzimos, vendemos e sempre sobra um pouco no caixa. Além disso, estamos diversificando: produzimos uva com citros, uva com maçãs etc.

Muito boa a edição! O leitor tem oportunidade de conhecer mais sobre a cultura da uva. No intuito de reduzir os custos, cada vez mais os produtores procuram cultivar variedades mais resistentes. Para aumentar o consumo, será preciso um bom trabalho de marketing.

**Seu Jurandir**

Em termos de qualidade e sabor, a Niagara tem possibilidade de competir com outras variedades se os custos forem menores. No entanto, deve se levar em conta a duração pós-colheita. Vejo que os produtores que estão implantando novas lavouras estão aderindo ao sistema "Y", mas parreiras já implantados devem permanecer no mesmo sistema de condução enquanto a produção...

Os custos estão aumentando, então, se a não for, os centros de produção são competitivos. Na frente, vai aumentar a produção de vinhos, suco de uva também para produzir...

**Seu Omero**

Mão de obra está aumentando. O que precisa ser feito é melhorar as condições de crédito para o produtor rural. Não podemos deixar de aumentar o salário mínimo. Não podemos deixar de aumentar sempre o ano após o ano...

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

# Vamos além para prevenir e produzir mais.

A DuPont disponibiliza tecnologias de alta performance através do Programa Cebola, que contribuem para melhorar a qualidade e a produtividade da sua lavoura. Para ir além mais uma vez, descubra DuPont Programa Cebola.

*Tradição e confiança na obtenção dos melhores resultados.*



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

Copyright © 2014 DuPont. Todos os direitos reservados. DuPont Oval Logo, DuPont™ e todos os produtos mencionados com ® ou ™ são marcas ou marcas registradas da E. I. du Pont de Nemours and Company ou de suas afiliadas. Nov/2014



# DuPont Programa Cebola

DuPont™  
Equation®  
fungicida

DuPont™  
Midas® BR  
fungicida

DuPont™  
Curzate®  
fungicida



## PREVENÇÃO

DuPont Programa Cebola protege desde a fase inicial da lavoura, proporcionando vigor e qualidade.



## PERFORMANCE

Eficiência na utilização de produtos de alta performance.

Para mais informações:

TeleDuPont   
0800 707 55 17 Agrícola  
[www.dupontagricola.com.br](http://www.dupontagricola.com.br)

# REVISTA HORTIFRUTI BRASIL: HÁ 14 ANOS, AUXILIANDO QUEM MOVIMENTA O SETOR



Daiana Braga (esq.) e Fernanda Geraldini são as organizadoras da edição de aniversário da HF Brasil.

Ao completar mais um ano, a **Hortifruti Brasil** preparou uma edição especial contando sua trajetória ao longo desses 14 anos. Essa é a idade da revista, propriamente, que teve sua primeira edição publicada em maio de 2002. Os primeiros trabalhos do projeto Hortifruti/Cepea, no entanto, se iniciaram há mais de 20 anos. Sem nenhuma interrupção, a **Hortifruti Brasil** está na marca de 144 edições – 11 por ano –, com distribuição gratuita nas cinco regiões brasileiras, para agentes ligados à produção e à comercialização de frutas e hortaliças.

A **Hortifruti Brasil** é referência em análise de mercado de 13 frutas e hortaliças, incluindo estudos sobre custo de produção de algumas culturas ano a ano. O mercado de HF é dinâmico e competitivo, e a demanda dos leitores por informações cresce continuamente. Propondo-se a ser parceira do setor, as pesquisas da equipe Hortifruti/Cepea também avançam, com a ampliação das culturas e das regiões pesquisadas.

Além de versão impressa da revista, criamos em 2008 a Comunidade Eletrônica, que nos permite atualizações frequentes, complementando o conteúdo da versão impressa. Uma vez cadastrado, o participante recebe toda semana informações sobre os

mercados que escolher, a própria revista **Hortifruti Brasil** na íntegra (em formato PDF) e outras informações relacionadas ao setor hortifrutícola diretamente em seu e-mail.

Você já faz parte da nossa Comunidade? Ótimo! Escreva-nos contando se está gostando do nosso conteúdo ou para outros comentários. Você tem um canal direto conosco e muito nos interessam suas opiniões e informações. Se ainda não está cadastrado, está esperando o quê? Acesse o site da nossa Comunidade e passe a receber informações fresquinhas do mercado de HF: <http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade/hfbrasil>. Se você for mais ligado às redes sociais, siga a **Hortifruti Brasil** no Facebook (@revistahortifrutibrasil), no Twitter (@hfbrasil) e no Instagram (@hfbrasil). Temos também o blog [www.hortifrutibrasil.blogspot.com](http://www.hortifrutibrasil.blogspot.com) atualizado com preços de batata e tomate todos os dias, releases de mercado e muito mais!

Toda essa dinâmica de geração de conteúdo a partir de levantamentos primários e divulgação a tantos quantos se interessarem pela área tem funcionado graças à confiança de nossos parceiros e leitores ao longo desses 14 anos. Convidamos alguns, inclusive, para contarem suas histórias no setor nesta edição de aniversário. Confira na *Matéria de Capa* a partir da página 14.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os leitores que gentilmente contaram suas histórias e deram depoimentos que são publicados na *Matéria de Capa* desta edição! Obrigado a todos por este presente! Clemir Gemo, Aldo Antônio Dal Bosco, Eduardo Shoit Nakahara (Família Nakahara), André Guyot (Grupo Sanhaço Agropastoril), Família Lagazzi, Rafael de Oliveira, José Maria Tavarez, Brasil Ferreira de Melo, Pedro Luiz Ianinni, Odilon Teixeira Menon, Nicole Carvalho, Antônio Márcio, Francisco Takahiro Yamashita, Marcelo Spautz, Otávio Pedro Maranhão, Édson Conte, Luiz Rocha Braga, Yuiuchi Ichimura e Vanderlei Cesconetto.

Conte com a Seminis para buscar  
a melhor *produtividade*.



### Cebola Híbrida AKAMARU

- Produtividade e uniformidade
- Tolerância ao adensamento
- Excelente classificação de bulbos



### Cebola Híbrida SHINJU

- Bulbos grano-arredondados
- Adaptável ao adensamento
- Resistente a raiz rosada e podridão basal

BULBOS E RAÍZES SEMINIS



## OPINIÃO



### Escassez de mão de obra no campo

Achei muito importante a edição, pois trata também da realidade da agricultura familiar. O cenário é mais problemático em municípios pequenos, onde a escassez de mão de obra está cada vez maior. No meu ponto de vista, é simples tornar atraente o meio rural, basta que os pais incentivem e valorizem o trabalho dos filhos.

**Luzana Giaretta – Floriano Peixoto/RS**

Para diluir o crescente aumento dos custos com mão de obra, o setor deveria investir em mecanização da colheita, tratamentos culturais e plantio e na implantação de agroindústrias próximas às plantações para agregar valor e evitar que produto *in natura* viaje muito, o que aumenta o custo do frete. O investimento em capacitação profissional para novas técnicas e tecnologias também é fundamental.

**Luiz Riccelli – Ipanguaçu/RN**

Muito interessante a matéria, pois aborda fatos que refletem bem a realidade deste setor do agronegócio, muito dependente da mão de obra. Acredito que o uso de tecnologias e

## CAPA 10



Nesta edição de aniversário, a Hortifruti Brasil mostra sua trajetória e detalha todas as ferramentas de informação de mercado de HF disponíveis ao setor. Leitores também foram convidados à contar suas histórias.

## SEÇÕES

BATATA		24
TOMATE		25
CENOURA		26
CEBOLA		27
FOLHOSAS		28
CITROS		30
MELÃO		31
MELANCIA		32
BANANA		34
MANGA		35
UVA		36
MAMÃO		37
MAÇÃ		38

## EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP  
ISSN: 1981-1837

**Coordenador Científico:**

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Editora Científica:** Margarete Boteon

**Editores Econômicos:**

João Paulo Bernardes Delele, Renata Pozelli Sabio, Leticia Julião e Larissa Gui Pagliuca

**Editora Executiva:**

Daiana Braga MTb: 50.081

**Diretora Financeira:** Margarete Boteon

**Jornalista Responsável:**

Ana Paula Silva Ponchio MTb: 27.368

**Revisão:**

Daiana Braga, Alessandra da Paz e Flávia Romanelli

**Equipe Técnica:**

Amanda Ribeiro de Andrade, Ana Luisa Antonio Pacheco, Carolina Camargo Nogueira Sales, Erika Nunes Duarte, Felipe Cardoso, Felipe Vitti de Oliveira, Fernanda Geraldini Palmieri, Gabriela Boscarol Rasesa, Júlia Belloni Garcia, Lucas Conceição Araújo, Mariana Coutinho Silva, Marília de Paula Stranghetti, Patricia Geneseli e Tárík Canaan Thomé Tanus.

**Apoio:**

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

**Diagramação Eletrônica/Arte:**

Guia Rio Claro.Com Ltda  
19 3524-7820

**Impressão:**

www.graficamundo.com.br

**Contato:**

Av. Centenário, 1080

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808

Fax: 19 3429-8829

hfcepa@usp.br

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

**HF BRASIL NA INTERNET**  
Acesse a versão on-line da Hortifruti Brasil no site:  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)  
@hfbrasil  
@hfbrasil  
@revistahortifrutibrasil  
[hortifrutibrasil.blogspot.com](http://hortifrutibrasil.blogspot.com)

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse [www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade), faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

gestão administrativa para otimizar as operações e tornar o trabalho mais produtivo e menos desgastante tende a atrair e fixar o trabalhador no campo. Como alternativa à falta de mão de obra, é preciso adotar a mecanização quando possível, porém existem poucas opções no mercado devido à diversidade de culturas e sistemas de produção.

**Antonio Barbieri Neto – Jaboticabal/SP**

A falta de mão de obra no campo se deve, em parte, ao desestímulo dos governos com a educação e instrução deste trabalhador tão necessário. Para lidar com o aumento do salário mínimo, temos que melhorar o desempenho de todas as áreas da agricultura, mecanizando mais, capacitando a mão de obra, dando mais respaldo ao agricultor com políticas de subsídios para maior adoção da mecanização e evitando que o trabalho no campo não seja tão desgastante.

**Giacomo Fasanella Neto – Itu/SP**

Mão de obra existe e em abundância. O que precisa ser feito é melhorar as linhas de crédito e o seguro-safra para o produtor rural, que sofre todo ano com as intempéries climáticas. Não podemos dizer que o aumento do salário mínimo não traz ônus. Os aumentos sempre estiveram presentes, ano após ano. Na minha região, ainda tem a chamada CCT, Convenção Coletiva de Trabalho, que aumenta ainda mais o valor mínimo a ser pago ao trabalhador. O único concorrente da fruticultura irrigada em minha região é a construção civil, tendo em vista que hoje o Brasil é um verdadeiro canteiro de obras.

**Fernando Medeiros – Petrolina/PE**

Acredito que a tendência, por aqui, seja o que aconteceu há 30 anos na Europa e nos Estados Unidos, quando se precisou recorrer à mão de obra de imigrantes para se suprir a escassez, uma vez que a população local não se interessava mais pelas atividades mais penosas.

**Renato Faccioly – Petrolina/PE**

Pode-se atrair trabalhadores para o campo oferecendo-lhes oportunidades como plano de carreira. Mas, para tanto, a participação do governo é fundamental. A questão do subemprego deve ser combatida, mostrando-se que o trabalho rural tem futuro, e isto será melhor demonstrado numa correta aplicação de um plano de carreira. Quanto ao aumento dos gastos, a criação de cooperativas fornecedoras de mão de obra poderia reduzi-los, ao menos em parte. Excelente a edição, como sempre. Parabéns a todos!

**Lúcio Maia – São José dos Pinhais/PR**

**ESCREVA PARA NÓS.**

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

**Hortifruti Brasil** - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)  
ou para: [hfcepea@usp.br](mailto:hfcepea@usp.br)

## MBA em Defesa Fitossanitária



### MBA em

- Gestão de Negócios
- Gestão de Projetos
- Marketing
- Agronegócios
- Defesa Fitossanitária

### Inscreva-se

[pecege.esalq.usp.br](http://pecege.esalq.usp.br) | Tel.: (19) 3377-0937  
[comunica@pecege.esalq.usp.br](mailto:comunica@pecege.esalq.usp.br)

[mbaesalqusp](#)

## Hortifruti é o setor que mais emprega por hectare no estado de São Paulo

Por Fernanda Geraldini Palmieri

O agronegócio representa cerca de 15% do PIB do estado de São Paulo, segundo cálculos do Cepea. A produção paulista de hortaliças é representativa, suficiente para abastecer sua população e ainda ser comercializada em outras regiões. O setor também é muito importante enquanto gerador de empregos. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em março de 2015, a agricultura gerou mais de 1.350 novos postos de trabalho em São Paulo. O cultivo de hortaliças, especificamente, é a atividade que mais emprega no agronegócio, com 3 a 6 pessoas por hectare. Apesar da sua importância, o setor ainda carece de incentivos para investir em tecnologias que ajudem a amenizar riscos climáticos e econômicos. Fonte: Aphortesp (Associação dos Produtores e Distribuidores de Hortifrutis do Estado de São Paulo).

## Agronegócio pode ter bom desempenho no PIB em 2015

Por Felipe Cardoso e Larissa Pagliuca

As perspectivas para a economia do Brasil em 2015 não são nada animadoras. O Banco Central (BC) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) estimam retração do PIB em 0,5% para este ano e, o Banco Central (BC), em 1,01%. Contudo, o agronegócio segue em destaque, podendo ser o único a ter bom desempenho em 2015. A recente mudança de patamar do câmbio deve incentivar o segmento agroexportador, podendo trazer mais divisas ao País. Em contrapartida, a valorização do dólar encarece o custo de produção, limitando o ganho de competitividade das frutas e hortaliças brasileiras. Além disso, com a economia brasileira enfraquecida, as frutas de alto valor, minimamente processadas e sucos podem ser substituídos por similares mais baratos neste ano.

## Mercado de defensivos em alta

Por João Paulo Deleo

As importações de defensivos no Brasil aumentaram 2,4% em 2014 frente às de 2013. A perspectiva para 2015 é de novo avanço, estimado em 2% pelo Sindiveg (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal). A alta nas importações se deve principalmente ao aumento da área cultivada no País. Entre os defensivos, o aumento, em 2014, ocorreu principalmente para os inseticidas, em função do clima mais seco no último ano.

## Copo "meio cheio" ou "meio vazio"?

Por Renata Pozelli Sabio

Dizem que a percepção sobre um fato depende, em grande parte, de quem o está observando. A metáfora do copo "meio cheio" ou "meio vazio" se encaixa perfeitamente quando o assunto é a previsão climática para o outono e inverno. Com o fim da estação das chuvas em março, a preocupação com a falta de água aumenta. Mas, a previsão para o outono e inverno indica que as estações mais frias podem não ser tão secas como normalmente são. Marco Antônio dos Santos, da Somar Meteorologia, explica que a primeira parte do outono (que começou em 21 de março e vai até o fim de abril) deve ter chuvas acima da média no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Entre maio e início de junho, a estiagem pode ser um pouco mais intensa. Essa condição, porém, pode ser amenizada entre meados de junho e julho, quando pode chover acima da média, segundo as previsões. Para você, o copo está "meio cheio" ou "meio vazio"?

## A HF Brasil por aí

Os pesquisadores do Cepea Larissa Pagliuca, Renata Pozelli, Letícia Julião e João Paulo Deleo participaram do "Café da Manhã, Bate-Papo com o Setor", do PMA (*Produce Marketing Association*), no dia 17 de março. A discussão principal do encontro foi em torno da necessidade de organização formal do setor de HF no Brasil. Dentre as sugestões dos participantes, destacou a criação de associações de produtores por cultura, região e também nacional, para que o setor tenha cada vez mais força perante o governo e na comercialização de frutas e hortaliças. Larissa e Renata (fotos 1 e 2) ainda ministraram palestra sobre o impacto da seca recente e das condições previstas para a economia em 2015 sobre a hortifruticultura.



# 22<sup>a</sup> HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura Cultivo Protegido e Culturas Intensivas



## 17 a 19 de junho 2015

de quarta a sexta-feira das 9 às 19 horas

Holambra - SP

Organização



Capacitação



Patrocínio



Apoio



Passag. e Hosped.



[www.hortitec.com.br](http://www.hortitec.com.br)

Informações: Tel/Fax: (19) 3802 4196 | E-mail: [rbb@rbbeventos.com.br](mailto:rbb@rbbeventos.com.br) | Site: [www.rbbeventos.com.br](http://www.rbbeventos.com.br)

Local: Recinto da Expoflora | Al. Maurício de Nassau, 675 - Holambra - SP | Rod. Campinas-Mogi Mirim, km 140

Eventos de Capacitação: Tel/Fax: (19) 3802 2234 | [flortec@flortec.com.br](mailto:flortec@flortec.com.br) | Site: [www.flortec.com.br](http://www.flortec.com.br)

# 14 ANOS DE HO

Nesta edição de aniversário, a Hortifruti Brasil mostra a

A **Hortifruti Brasil** completa 14 anos em abril. Desde sua concepção, o propósito era ser o principal veículo de informação de mercado de frutas e hortaliças do País. E, pelo jeito, aquele objetivo, que se mantém atual, tem sido alcançado. A demanda dos leitores por informações

crece continuamente, e as pesquisas equipe Hortifruti/Cepea avançam junto. Novas culturas passaram a ser acompanhadas, novas parcerias foram realizadas e, com isso, reforçado o nosso compromisso com a comunidade hortifrutícola.

## MAIS QUE UMA REVISTA, A HFBRASIL É VEÍCULO PARA A DIVULGAÇÃO DE PESQUISAS PRÓPRIAS

A **Hortifruti Brasil** não é apenas mais um título no mercado editorial do agronegócio. Esta revista foi concebida como veículo para a divulgação de pesquisa de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas por meio de conversas com mais de 1.200 colaboradores que movimentam a hortifruticultura nacional. Esses

profissionais fornecem detalhes de como estão as intenções de plantio, de tratamentos culturais, de como a safra está se desenvolvendo, de como está a co-

lheita, a comercialização, os preços de venda etc. Em cada conversa, a equipe Hortifruti/Cepea também informa o que está apurando sobre cada mercado, mas sempre preservando a identidade desses colaboradores. Na prática, estabelece-se uma relação de parceria em que todos veem vantagem em participar da comunidade Hortifruti/Cepea. Os colaboradores são, em sua grande maioria, produtores das 13 frutas e hortaliças pesquisadas continuamente. Outro grupo significativo atua como comerciante, beneficiador, atravessador, atacadista, exportador e/ou importador. Parte desses agentes contribui com as pesquisas desde o início, há 14 anos, e são, legitimamente, considerados parte da equipe **Hortifruti Brasil**.

Os dados e informações coletadas passam pelo criterioso exame da equipe Hortifruti/Cepea, atualmente, que é composta por 13 analistas de mercado, seis pesquisadores e quatro jornalistas.

“A revista é muito importante para o setor, traz informações gerais das culturas. É importante para a tomada de decisão; gosto muito de recebê-la. Sou leitor desde as primeiras edições.”

Brasil Ferreira de Melo, produtor de laranja em Conchal (SP)

profissionais fornecem detalhes de como estão as intenções de plantio, de tratamentos culturais, de como a safra está se desenvolvendo, de como está a co-

## LINHA DO TEMPO DAS FRUTAS

Os primeiros trabalhos da equipe Hortifruti/Cepea se iniciaram há mais de 20 anos e, para divulgar os resultados daquelas pesquisas, a primeira

edição da **Hortifruti Brasil** foi publicada em maio de 2002. Desde então, já foram 144 edições, 11 por ano, sem nenhuma interrupção. Por



### CITROS

1994

**Início** da coleta de preços de laranja pera (mesa) e laranja para indústria de suco (pera e tardias). As primeiras regiões pesquisadas foram Matão, Limeira, Mogiana e Bebedouro para mercado de mesa e Matão, Limeira, Catanduva e Bebedouro para indústria, todas no estado de São Paulo.

1995

**Inclusão** das variedades natal e valência na lista de variedades de citros acompanhadas pelo Cepea.

1996

**Passam** a ser pesquisadas as condições de mercado também das laranjas baía e lima, além da tangor murcote, tangerina poncã e lima ácida tahiti.

2000

**Início** da coleta de preços de laranjas precoces para indústria.

2008

**Inclusão** dos preços de lima ácida tahiti para o segmento industrial.

# HORTIFRUTI BRASIL

trajetória da revista e reúne histórias e depoimentos de leitores

## EM 2015, REVISTA ATINGE AS 5 REGIÕES DO BRASIL

A revista **Hortifruti Brasil** é distribuída gratuitamente em todo o Brasil. A publicação é direcionada, sobretudo, àqueles que produzem frutas e hortaliças, aos que fornecem insumos agrícolas, aos responsáveis pela distribuição dos hortifrutícolas que chegam às famílias brasileiras e também aos importadores que colocam esses produtos na mesa dos estrangeiros. Em fazendas, agroindustriais, associações de produtores, instituições de ensino/pesquisa, atacadistas, escritórios de consultorias, supermercados, restaurantes e até em consultórios médicos é possível se encontrar a revista!

Todo o conteúdo da **Hortifruti Brasil** é produzido por sua

própria equipe. Fatores que influenciam no ritmo de comercialização, nos preços e nas perspectivas de mercado são o foco de in-

teresse da equipe. Todo mês, o leitor encontra uma página sobre cada uma das 13 culturas pesquisadas, além da matéria de capa sobre assunto relevante ao setor.

Dentre os grandes temas já tratados, estão: Comercialização, Custo de Produção, Tecnologia de Produção e de Pós-Colheita, Gestão, Meio Ambiente, Clima, Consumidor, Exportação/Importação, Infraestrutura, Certificação, Marketing, Capital Social & Financeiro.

A **Hortifruti Brasil** veicula pesquisa sobre as principais regiões produtoras e de comercialização de hortifrutícolas do País. Com a inclusão da melancia em 2015, a equipe Hortifruti/Cepea passa a ter pesquisas contínuas nas cinco regiões brasileiras, já que Tocantins (região Norte) é um dos principais estados produtores da fruta.

Veja o infográfico da linha do tempo das 13 culturas pesquisadas pela **Hortifruti Brasil** e as culturas para as quais a equipe dispõe de custos de produção – a partir da página 10.

“A revista traz informações do País inteiro. Fico sabendo como está o mercado em todas as regiões. Satisfeito!”

José Maria Tavares, produtor de cenoura de Marilândia do Sul (PR)

“O conteúdo da revista é muito bom. Dá uma ideia geral de como anda o mercado, ajuda na tomada de decisão. O Projeto Hortifruti/Cepea é um termômetro para o mercado.”

Pedro Luiz Ianinni, produtor de laranja em Buri (SP)

## E HORTALIÇAS DA HF BRASIL

seu compromisso com o setor, a **Hortifruti Brasil** tornou-se referência em análise sobre o mercado de 13 frutas e hortaliças, bem como no

estudo de custo de produção. Veja a seguir a linha do tempo dos hortifrutícolas acompanhados pela equipe ao longo desses 14 anos.



### CEBOLA

2000

**Início** do levantamento de preços da cebola ao produtor e beneficiada em praças do estado de São Paulo, Santa Catarina e na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG). Quanto às cultivares, as pesquisas começaram com a cebola amarela bulbinho e híbrida (apenas beneficiada) – e a vermelha precoce e crioula.

2001

**As praças** de Irecê (BA) e Porto Xavier (RS) foram incluídas na amostra – nesta última praça, os preços coletados são de cebola importada (Argentina). Quanto às cultivares, foram incluídas a amarela bulbinho no atacado (de São Paulo capital) e ao produtor, amarela híbrida do Cerrado (atacado), amarela IPA (produtor, beneficiador e atacado), além das vermelhas argentinas (beneficiador e atacado), precoce e crioula (atacado).

2003

**A cebola** amarela híbrida do estado de São Paulo passou a ser acompanhada no atacado paulistano; foi incluída a praça produtora do Vale do São Francisco.

continua na próxima página ▶

## MAIS DE 73 MIL EXEMPLARES DISTRIBUÍDOS POR ANO

“Conectados” à **Hortifruti Brasil**, mais de 20 mil leitores têm acesso aos principais acontecimentos do mercado hortifrutícola. Com distribuição gratuita (impresa e on-line) a profissionais atuantes nos principais polos de produção e comercialização de frutas e hortaliças do País, a publicação é considerada leitura obrigatória por pequenos, médios e grandes produtores, comerciantes e outros do setor. Só no ano de 2014, cerca de 74 mil exemplares foram distribuídos nos quatro cantos do País, o que representa quase 7 mil exemplares por mês – são 11 edições por ano.

Considerando-se os assinantes da revista (que recebem, gratuitamente, a publicação em casa ou na empresa), o público da **Hortifruti Brasil** tem o seguinte perfil: 53% cadastraram-se como engenheiros agrônomos, 38,3% como produtores rurais, 5% são profissionais de empresas de insumos, outros 5% são importadores/exportadores, 2% são atacadistas e 1%, varejistas – é possível apontar, simultaneamente, mais de uma categoria, por isso a soma ultrapassa 100%.



\* Assinantes cadastrados para receber a revista Hortifruti Brasil. Foram considerados os leitores que realizaram o Recadastramento em 2012. Cada assinante pode se cadastrar em mais de uma categoria.

“Trabalho muito importante para os produtores. Ajuda muito!”

Antônio Márcio, produtor de cenoura de São Gotardo (MG)

## COMO AS INFORMAÇÕES DE MERCADO



COLETA



Os analistas de mercado da HF Brasil entram em contato com os colaboradores coletando informações de mercado e preços.

## LINHA DO TEMPO DAS FRUTAS

### BATATA 2000

As praças de coleta que estão desde o início das pesquisas são Itapetininga (SP), Vargem Grande do Sul (SP), Guarapuava (PR) e Curitiba (PR). Também desde o início são acompanhadas as cotações das variedades ágata e asterix, mas apenas do tubérculo beneficiado.

### 2001

Foram adicionadas as regiões produtoras de São Mateus do Sul (PR), Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG), Brasília (DF)/Cristalina (GO) e Sul de Minas Gerais. As pesquisas também passaram a abranger preços no atacado de São Paulo (capital), Rio de Janeiro (capital) e Belo Horizonte/MG).

### 2004

A região da Chapada Diamantina (BA) foi integrada às pesquisas.

### 2007

É a vez de Água Doce (SC), também região produtora, se juntar à amostra do Cepea.

### MAMÃO 2001

As pesquisas do Cepea sobre este mercado começaram pelas praças produtoras da Bahia (Oeste e Sul do estado) e do Espírito Santo, além do atacado de São Paulo (Ceagesp). Em todos esses anos, são acompanhados os preços do mamão havaí e do formosa, tanto ao produtor quanto no atacado.

# MEMBROS DA COMUNIDADE ELETRÔNICA RECEBEM INFORMAÇÕES EM PRIMEIRA MÃO



\* Cada membro pode optar por receber informação sobre quantos setores desejar.

A Comunidade Eletrônica da **Hortifruti Brasil** foi criada em 2008 para aqueles que preferem se atualizar com informações de mercado de frutas e hortaliças pela internet. Por esse canal, é possível receber informações fresquinhas, ao longo do mês e também acessar a revista enquanto a sua versão impressa ainda está sendo enviada pelo correio.

Uma vez cadastrado na Comunidade, o participante escolhe a(s) cultura(s) sobre a(s) qual(is) quer receber informação. Toda semana, são disponibilizados, por exemplo, boletins de preços de 12 frutas e hortaliças elaborados pela equipe, as chamadas Seções Eletrônicas. Além dos preços, assim que uma nova edição da **Hortifruti Brasil** fica pronta, ela é atualizada no site do Cepea e enviada na íntegra a todos os leitores que, ao fazer o cadastro na Comunidade Eletrônica, manifestaram interesse por recebê-la – é enviado por e-mail o link do site. Dessa forma, o participante da Comunidade recebe em primeira mão informações fresquinhas do setor. Além das Seções Eletrônicas e da revista, o leitor cadastrado também recebe releases de mercado e convites para eventos e é convidado a participar de pesquisas da equipe Hortifruti/Cepea. Para fazer parte da Comunidade e começar a receber essas informações, basta fazer o cadastro gratuito, disponível na página da **Hortifruti Brasil** no site do Cepea (<http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade/hfbrasil>).

## SÃO CAPTADAS PELA HORTIFRUTI BRASIL

ANÁLISE



DIVULGAÇÃO

Os dados coletados são analisados quantitativa e estatisticamente pela equipe.

As informações de mercado e preços são divulgadas pelo Cepea na revista, no site e nas redes sociais da Hortifruti Brasil.

## E HORTALIÇAS DA HF BRASIL

2007

2010

A praça mais recente a compor a amostra do Cepea é o Norte de Minas Gerais.

O Rio Grande do Norte passa a integrar as pesquisas.



BANANA

2001

Pesquisas começam com levantamentos de preços no atacado de São Paulo (Ceagesp) e nas regiões produtoras do Vale do Ribeira (SP), Norte de Santa Catarina, Norte de Minas Gerais e Petrolina (PE). Quanto às variedades, são acompanhadas as bananas nanica, prata (anã e litoral) e pacovã.

2002

A região de Bom Jesus da Lapa (BA) também é incluída nas pesquisas.

2014

O Vale do São Francisco é, até o momento, a praça mais recente de levantamentos de informações sobre o mercado de banana.

continua na próxima página ▶

# SENTA QUE LÁ

Para esta edição comemorativa, a **Hortifruti Brasil** passa a palavra a leitores tradicionais da revista que se dispuseram a contar suas histórias vitoriosas. Contam como começaram e cresceram na atividade hortifrutícola. Acomode-se e leia, a seguir, histórias inspiradoras de pessoas que fazem a diferença no setor.



## “NASCIDO EMBAIXO DE UM PÉ DE MAÇÃ”

### CLEMIR GEMO

Clemir Gemo é gerente de vendas na empresa Agropel Agroindustrial em Fraiburgo (SC). Cursou Administração na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).

Clemir Gemo praticamente nasceu debaixo de um pé de maçã. Ainda com 11 anos de idade, começou a desenvolver algumas atividades na produção de maçã em Fraiburgo (SC). Na cidade considerada a capital nacional da maçã, as pessoas trabalhavam nas empresas de maçã ou no comércio, e ele passou por várias empresas do setor. Num período trabalhava e, noutro, estudava. “Naquela época, muitos começavam o trabalho cedo, com bem menos idade do que atualmente”, recorda Clemir. Em uma das empresas, trabalhou no desenvolvimento do processo de

enxerto de novas variedades, em poda de aberturas nas árvores, aplicações de defensivos, raleio das frutas e na colheita. Apesar de estar enfiado na produção, sempre teve curiosidade de saber qual era o caminho que a fruta percorria até chegar ao consumidor. E, aos poucos, conheceu bem essa estrada.

Hoje, com 13 anos na atividade comercial e muitos contatos que lhe proporcionam informações atualizadas, Clemir Gemo tem orgulho de dizer que adquiriu conhecimento e ferramentas para se atualizar de todo o processo da maçã.

“A revista é completa.

As informações são **objetivas e úteis** para a **tomada de decisões.**”

Nicole Carvalho, produtora de cenoura em Vacaria (RS)

“A revista é muito boa, não tenho o que reclamar. Me permite ter noção do que ocorre na **safr**a de outras regiões do País e também sobre o **pl**antio das próximas safras.”

Odilon Teixeira Menon, produtor de cebola em Irapueta (PR)

## LINHA DO TEMPO DAS FRUTAS

### MANGA 2001

As pesquisas foram iniciadas com apurações no atacado paulistano (Ceagesp) e nas praças produtoras de Monte Alto/Taquaritinga (SP), Livramento de Nossa Senhora e Vale do São Francisco. Têm sido pesquisadas as variedades *haden* (atacado e produtor), *keitt* (produtor), *palmer* (produtor) e *tommy* (produtor, atacado e exportação).

### 2002

Foi incluída a variedade *palmer* no atacado.

### 2003

São acompanhados também os preços das variedades *keitt* no atacado e *palmer* para indústria.

### 2005

As variedades *haden* e *kent* para exportação passam a compor a coleta, além da *tommy* para indústria.

### 2006

É a vez da *palmer* para exportação engrossar o conjunto de informações do Cepea.

### 2011

A região produtora do Norte de Minas Gerais é incorporada à amostra.

### 2012

Foi incluída também a praça de Valparaíso/Mirandópolis (SP).

# VEM HISTÓRIA!



## GARIMPANDO TOMATES

**ALDO ANTÔNIO DAL BOSCO**

Aldo Antônio Dal Bosco é produtor de tomate e de cebola em Lebon Régis (SC). Filho de produtor de tomate, começou na atividade há mais de 20 anos e iniciou, em 2015, o cultivo de cebola. É graduado em Ciências Naturais e em Engenharia da Horticultura.

Há pouco mais de 15 anos, o clima castigou a região de Caçador (SC). Uma severa chuva de pedra destruiu as lavouras de tomate. O senhor Aldo Antônio Dal Bosco perdeu toda sua produção, sua única fonte de renda na época. Naquela época, não havia tanto acesso a crédito agrícola quanto no presente e, com a perda da safra, ficou sem rendimentos e, consequentemente, não conseguiu quitar as dívidas bancárias. O banco o pressionava, mas com muita insistência, conseguiu prorrogar a dívida para o ano seguinte, decisão que foi considerada loucura pelo gerente do banco, visto que dificilmente conseguiria custear a safra seguinte e ainda saldar a anterior. Mesmo assim, seguiu com a cultura do tomate por mais um ano, só que, dessa vez, plantou apenas 60 mil pés. Eis que, naquele ano, o tomate atingiu preços altíssimos e o senhor Aldo conseguiu pagar as dívidas do ano anterior, os gastos da nova safra e ainda sobrou dinheiro para trocar sua caminhonete, bem velhinha na época, por uma quase nova!

A partir daquele ano, seu Aldo passou a considerar a cultura do tomate como o “garimpo de ouro”. “O produtor está sempre ali, procurando uma pepita. Por vários dias, ele pode não encontrar, mas quando está quase desistindo, encontra o ouro”, compara, satisfeito.

“A revista me ajuda a ter uma **noção geral** da viticultura, mas também me **permite saber melhor** sobre a minha própria região – **ritmo de colheita, produtividade, preço e afins**. Além disso, consigo saber sobre as **outras regiões**, quando **começam/terminam suas safras, como está a produção etc**. Com relação às **outras culturas**, também acho interessante saber, além do que sempre **nos traz novidades** sobre o mercado hortifrutícola, **como os produtos biológicos.**”

Francisco Takahiro Yamashita, produtor de uva de São Miguel Arcanjo (SP)

## E HORTALIÇAS DA HF BRASIL



### TOMATE

2001

**As primeiras** pesquisas sobre o mercado deste fruto se centraram nas negociações no atacado em São Paulo (capital), Rio de Janeiro (capital), Belo Horizonte/MG e Campinas/SP. Incluíam também levantamentos de preços ao produtor nas regiões de Araguari (MG), Caçador (SC), Venda Nova do Imigrante (ES), Paty do Alferes (RJ), Sumaré (SP), São José de Ubá (RJ) e Mogi Guaçu (SP). No primeiro ano, apenas o tomate salada longa vida AA era pesquisado, com cotações ao produtor, beneficiador e atacado.

2002

**A praça** de Itapeva (SP) foi incluída na amostra, bem como a coleta de preços do tomate santa cruz no atacado.

2006

**Os preços** de atacado foram complementados com os de tomate italiano e rasteiro. Também o Norte do Paraná passa a ser acompanhado.

2007

**Neste ano**, é incluída a região da Chapada Diamantina (BA).

continua na próxima página ▶



## A SUCESSÃO FAMILIAR QUE DEU CERTO!

### EDUARDO SHOITI NAKAHARA – FAMÍLIA NAKAHARA

Eduardo Shoiti Nakahara é engenheiro agrônomo e pós-graduado em Gestão Empresarial. É filho do produtor Edson Tadashi Nakahara, proprietário da empresa Vale Verde Comércio de Frutas no Vale do São Francisco, com foco nas culturas de manga e uva.

*Família Nakahara. Eduardo Shoiti Nakahara é o último da direita para a esquerda, e o senhor Edson Tadashi Nakahara é o terceiro da direita para a esquerda.*

O pai de Eduardo Shoiti Nakahara, o senhor Edson Tadashi Nakahara, é o décimo filho de um pequeno comerciante e produtor rural do noroeste do Paraná. O senhor Edson cursou o Colégio Agrícola e, em 1975, foi trabalhar na Cooperativa Agrícola de Cotia, em Atibaia/SP. Ainda na Cooperativa, foi transferido em 1987 para a Regional de Juazeiro (BA), como gerente. Ao visualizar Petrolina (PE) como um polo agrícola bastante promissor, bem como um local onde poderia criar e educar seus filhos junto à sua esposa, resolveu desligar-se da Cooperativa.

Em 1988, o senhor Edson comprou um lote na região do Vale do São Francisco e, no ano seguinte, começou a plantar mamão, abóbora e outras culturas de ciclo curto. Passou a investir também em acerola, goiaba e, em seguida, entrou no mercado da manga. Alguns anos depois, arrendou três hectares para culti-

var uva que, hoje, juntamente com a manga, são as principais culturas produzidas pela família. Até 1988, possuía apenas um lote, mas aos poucos foi comprando outras propriedades. Hoje, a família possui cerca de 200 hectares na região do Vale do São Francisco. A produ-

ção e a comercialização sempre estiveram a cargo do senhor Edson, que negocia também produtos de alguns colegas.

O filho homem mais velho, Eduardo Shoiti Nakahara, teve contato com a agricultura desde muito cedo. Com cinco anos de idade, já acompanhava o pai na roça. Fez faculdade de engenharia agrônoma, numa instituição próxima à Juazeiro (PE). Essa escolha fez toda a diferença, pois se ele ficasse muitos anos longe da propriedade, talvez chegasse formado querendo “revolucionar”, mudar tudo de uma vez. Porém, como estava perto de casa, Eduardo sempre acompanhou o dia a dia da fazenda, e, conforme aprendia, ia implementando algumas mudanças, aos poucos. Eduardo se formou em 2008, fez intercâmbio para o Canadá e, em 2009, quando voltou, assumiu mais responsabilidades na Vale Verde, principalmente no cultivo da uva e na gestão da empresa. “A sucessão é algo que tem dado certo na nossa empresa. Conseguimos somar a experiência do meu pai com o meu conhecimento de novas tecnologias e também ousadia”, analisa Eduardo. De origem japonesa, o foco na família é muito grande, e isso incentiva ainda mais a sucessão familiar. Na cultura japonesa, o filho mais velho é encarregado de tomar conta da herança da família e também deverá cuidar dos pais durante a velhice. Já os outros filhos devem es-

“Gosto da revista porque me atualiza sobre o mercado não só do Sul, como também de outros estados. Leio sempre as Seções de cebola e de tomate.”

Marcelo Spautz, produtor de cebola em Lebon Régis (SC)

## LINHA DO TEMPO DAS FRUTAS



UVA

2001

2002

2004

2005

2008

**Desde o início**, as pesquisas abrangem a maioria das regiões acompanhadas atualmente: Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), Marialva (PR), Norte do Paraná, as paulistas de Jales, Porto Feliz, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul e Indaiatuba, Rosário do Ivaí (PR) e Pirapora (MG), além do atacado de São Paulo (capital). Os levantamentos se referem às variedades benitaka, itália, niagara, rubi (todas no atacado e ao produtor), red globe e brasil (ambas, ao produtor).

**As variedades** sem sementes *crimson* e *thompson* (atacado e produtor) passam a integrar as pesquisas. Foram incluídas também coletas de preços de uva exportada para a Europa – variedades benitaka, brasil, festival, itália, red globe e *thompson* e *crimson*.

**As uvas** brasil e red globe passaram a ser cotadas também no atacado de São Paulo.

**A praça** de Louveira (SP) é adicionada à amostra.

**A variedade** *crimson* passa a ser cotada no atacado.

tudar e trabalhar para conseguir seus objetivos. “Apesar de não seguirmos à risca essas tradições, levamos muito a sério o fato de que é preciso ‘ralar’ para conseguir o que queremos. Somos em quatro irmãos que, com muito trabalho e persistência dos meus pais, conseguimos ter uma ótima educação, tudo graças à agricultura”, reforça Eduardo sobre o laço forte com a família.

O senhor Edson considera que, para a administração da Vale Verde, teria 10 opções de gestores: as quatro primeiras seriam um dos quatro filhos. Outras quatro possibilidades seriam os maridos/esposas dos filhos. A nona opção seria contratar um gestor profissional e a última, vender a empresa, se ninguém tiver competência ou desejo de levá-la adiante. Os irmãos de Eduardo se formaram em outras áreas, como medicina e administração. Ele, que foi para a agronomia, também estudou gestão (pós-graduação), o que, em muito, ajudou a família a adotar com eficiências novas técnicas de produção e a competir no mercado que tem se profissionalizado. “Hoje, se o produtor não se especializar, fica difícil ser competitivo. O nosso objetivo como empreendedores é ser o tipo de agricultores que sobreviveriam a uma crise. Constantemente fazemos planejamentos e precisamos estar sempre prontos para os momentos mais difíceis, e até mesmo prevê-los, para tentar evitá-los”, detalha Eduardo sobre os desafios do negócio. Outra estratégia da família é a diversificação, não só de culturas, mas de variedades e também de segmentos de mercado (interno e externo). Segundo Eduardo, “às vezes, a estratégia é ir na contramão da maioria, sendo diferente, porém, racionalmente! Um pouco de intuição, pesquisa, contatos... Com acesso à informação, conseguimos antecipar as tendências do mercado e nos preparar para elas”.

Atualmente, o senhor Edson e Eduardo trabalham juntos na administração da Vale Verde. Nem sempre concordam, mas, conforme Eduardo, “o importante é

estarem abertos e, principalmente, dispostos a ceder de vez em quando. Sempre conversamos antes de tomar decisões importantes, como sócios mesmo, mas mantendo a parceria e o amor entre pai e filho. As nossas mudanças não foram drásticas, fomos avaliando o mercado, conversando e mudando aos poucos, lenta e gradativamente. Não mudamos a essência, nem os valores da empresa, mas, sim, algumas estratégias e mecanismos de competitividade. O grande ponto da sucessão familiar é que ambos precisam estar com a mente aberta e aceitar as opiniões: os jovens são imediatistas, querem ganhar dinheiro muito rápido, e os mais experientes são mais cautelosos. Porém, o importante é a parceria: se um errar, todos erraram, se um acertar, todos acertaram. Meu pai ainda chefia a parte da manga, então tento interferir o mínimo possível; já em uva, eu sou o responsável, então ele interfere pouco. Ainda assim, sempre pedimos a opinião um do outro, e na grande maioria das vezes, conseguimos chegar a um acordo para tomarmos decisões importantes”.

No processo de transição, Eduardo destaca três aspectos como essenciais. O primeiro é a referência que tem do seu pai quanto ao prazer e amor pelo trabalho. Apesar de já aposentado, vai diariamente às propriedades, trabalha e cumpre os mesmos horários. Outro ponto essencial é a referência que tem de sua mãe, grande companheira, que nunca deixou de apoiar e trabalhar pela família e pela Vale Verde. O terceiro aspecto é o “grande desafio de dar continuidade não a uma empresa, mas a uma história de vida: minha, de meus pais e dos meus irmãos”, finaliza Eduardo.

“A revista me ajuda em meu negócio, mas ela sempre chega um pouco atrasada, então algumas informações já estão ‘vencidas’. De qualquer forma, a revista é boa e muito bem feita.”

Otávio Pedro Maranhão,  
comerciante de batata da Ceagesp

## E HORTALIÇAS DA HF BRASIL

2010

A uva benitaka no atacado proveniente do Vale do São Francisco passa a ter uma cotação exclusiva. No caso da uva Itália, passa a ser cotada a cultivar melhorada no atacado.



MELÃO

2001

As primeiras pesquisas sobre o mercado do melão abrangiam apenas preços das variedades amarelo, orange e pele de sapo no atacado de São Paulo (capital).

2002

Foram incluídas as variedades gália, netmelon e cantaloupe, com preços apenas de atacado (Ceagesp).

2007

As variedades gália, orange, pele de sapo e cantaloupe passaram a ser cotadas também nas regiões produtoras do Vale do São Francisco e Rio Grande do Norte/Ceará.

continua na próxima página ▶



## ENCONTRANDO OPORTUNIDADE NA FRUTICULTURA

### GRUPO SANHAÇO AGROPASTORIL

O Grupo Sanhaço Agropastoril, localizado no município de Avaré (SP), tem como foco a produção de frutas desde 1994. É presidida por Antônio Novaes, com assessoria da Correnteza Consultoria Rural.

*Ao lado, equipe técnica da Sanhaço Agropastoril.*

O Grupo Sanhaço Agropastoril é uma empresa familiar, com capital vindo de atividades imobiliárias na cidade de São Paulo. Na década de 1970, decidiu-se pela diversificação agropecuária, tanto por uma estratégia fiscal quanto por se acreditar no futuro dessa atividade em um Brasil em franco crescimento.

A decisão inicial do Grupo foi pela aquisição de propriedades em Avaré (SP) (local de origem de um dos sócios) e em Mato Grosso do Sul (região de fronteira agrícola na época). No início, a empresa desenvolvia atividades de pecuária leiteira em Avaré e de corte em Mato Grosso do Sul.

Com o passar dos anos, a pecuária de corte se desenvolveu e se consolidou em Mato Grosso do Sul, ao contrário da pecuária leiteira no estado de São Paulo, que não remunerava adequadamente uma terra valorizada como a da região de Avaré.

A contratação de um engenheiro agrônomo dedicado, em 1990, chamado Carlos Coelho (na foto acima, Carlos é o terceiro, da esquerda para a direita) - graduado na turma de 1989 da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) -, propiciou a diversificação das atividades rurais para o ramo da fruticultura, iniciada em 1994 com banana e incluindo o plantio de goiaba em 1995. Alguns

anos depois, plantaram também frutas de caroço (1999), caqui (2000), maracujá (2002) e laranja (2003).

Atualmente, a área da Sanhaço Agropastoril destinada à fruticultura em Avaré tem cerca de 350 hectares e gera receita anual que atende às exigências mínimas de remuneração do capital empregado pelos acionistas. A opção por diversas frutas visou a minimizar os riscos, a melhorar a distribuição da receita anual e também a parcelar a demanda por mão de obra, o que é suma importância na região.

Metade da área cultivada com frutas pela Sanhaço Agropastoril é ocupada por pomares cítricos, outros 20% estão com banana e 30% são divididos entre outras frutas.

A concentração de cerca de 70% da área com laranja e banana requer rígido acompanhamento de mercado e, nesse sentido, o conteúdo da **Hortifruti Brasil** é considerado um dos mais imparciais e confiáveis utilizadas pelo grupo.

Apesar das grandes dificuldades enfrentadas pela citricultura nos últimos três anos, os sócios decidiram continuar na atividade. Com base nas informações analisadas, acreditam que haverá recuperação no mercado externo de suco de laranja e redução na oferta interna da fruta (devido a questões climáticas e avanço do *greening*) o que, somadas à boa condução de seus pomares, trarão resultados promissores...

Destaca-se que essa "coragem" de enfrentar a citricultura vem, também, do bom nível de informação e da diversificação que o grupo tem no ramo da fruticultura, o que ajuda a minimizar os riscos.

**“Gosto bastante da revista. Nos ajuda a estar sempre informados sobre o mercado e preços das frutas.”**

Édson Conte, Fraiburgo (SC)

## LINHA DO TEMPO DAS FRUTAS



2007

**Pesquisas** se iniciam com a coleta de preços das variedades fuji e gala nacionais ao produtor (nas praças de Fraiburgo/SC, São Joaquim/SC e Vacaria/RS) e também no atacado (São Paulo, capital). Neste mesmo ano, também passam a ser pesquisadas as frutas importadas das variedades gala francesa e *red* argentina e chilena.

**A variedade** eva é incluída nas pesquisas, com coleta de preços ao produtor e no atacado.

2014



2008

**Os primeiros** levantamentos se referem à cenoura negociada nas praças de São Paulo (atacado), proveniente tanto da safra de inverno quanto da de verão. No nível produtor, as pesquisas começaram com as praças de Caxias do Sul (RS), Cristalina (GO), Marilândia do Sul (PR), Irecê (BA) e São Gotardo (MG).





## LARANJA É NEGÓCIO DE FAMÍLIA!

### FAMÍLIA LAGAZZI

Os irmãos Fábio Roberto Lagazzi, Paulo Roberto Lagazzi e José Roberto Lagazzi são sócios da empresa Citros Lagazzi. Assumiram a administração da empresa criada pelo pai, Adjalma Lagazzi, aceitando o desafio de fornecer citros de qualidade às famílias brasileiras.

Na foto, o "titular" da família, o senhor Adjalma Lagazzi.

Foi no ano de 1976 que o senhor Adjalma Lagazzi, então empresário de Araras (SP), decidiu com sua esposa, dona Geny, investir suas economias na produção citrícola. Conseguiram comprar seu primeiro pedaço de terra no município de Tambaú (SP), o sítio Barro Vermelho, onde plantaram seu primeiro pomar.

Venceram as dificuldades do negócio e conseguiram ampliar a propriedade, que se tornou a Fazenda Três Barros. Em 1988, acreditando muito no agronegócio, mas mais ainda no poder do trabalho em família, o senhor Adjalma trouxe os filhos Paulo Roberto e José Roberto para somarem esforços. Com isso, ampliou a produção

citrícola para a região de Altinópolis (SP), ao mesmo tempo em que também começou a produzir café na região de Piumhi (MG).

Até o final dos anos 90, a produção de citros da família Lagazzi era quase totalmente direcionada ao fornecimento de frutas para as indústrias exportadoras de suco. Em 1999, no entanto, teve seu foco redirecionado principalmente para a produção e distribuição de citros para mesa. Mais uma vez, um sonho antigo do senhor Adjalma foi se tornando realidade. Nesta nova etapa, trouxe também o filho Fábio Roberto para se juntar aos irmãos. Juntos, encararam a missão de abastecer o mercado brasileiro com frutas de qualidade e origem controladas, utilizando processos que valorizam as pessoas e o ambiente.

Atualmente, a família Lagazzi produz citros em três regiões do estado de São Paulo e café em Minas Gerais. Mesmo após o falecimento do "titular", como era carinhosamente tratado pelos filhos, a família do senhor Adjalma Lagazzi e da dona Geny continua trabalhando unida para enfrentar os desafios do agronegócio, sempre lembrando e colocando em prática os valores e ensinamentos passados dos pais para os filhos.

“A revista Hortifruti Brasil me ajuda bastante a conhecer sobre o mercado de outras culturas. Muitas vezes, eu apresento a revista para alguns clientes para que eles também possam conhecer o mercado.”

Yuiuchi Ichimura, produtor de mudas de folhosas em Mogi das Cruzes (SP)

## E HORTALIÇAS DA HF BRASIL

2011

**Início** das pesquisas na área de folhosas, com a coleta de preços de alface lisa, crespa e americana no atacado paulistano (Ceagesp).

2013

**Levantamentos** abrangem as regiões produtoras de Mogi das Cruzes e Ibiúna (SP), também referentes às variedades lisa, crespa e americana.

2014

**Inclusão** de alfaces hidropônicas crespa e lisa, tanto ao produtor quanto no atacado.

2015

**Adiciona-se** a região produtora de Mário Campos (MG) à amostra.



### MELANCIA

2014

A “filha mais nova” do projeto Hortifruti Brasil teve suas pesquisas iniciadas no ano passado, com divulgação das informações a partir de 2015. Com este produto, a equipe Hortifruti/Cepea passou a ter pesquisas em todas as regiões do Brasil. A coleta, até o momento, se restringe à melancia redonda/comprida comercializada na Ceagesp (SP, capital) e nas regiões produtoras de São Paulo (Marília, Itápolis, Oscar Bressane e Presidente Prudente), do Rio Grande do Sul (Arroio dos Ratos, Encruzilhada do Sul e Bagé), de Goiás (Uruana), da Bahia (Teixeira de Freitas) e de Tocantins (Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia).

continua na próxima página ▶

## RIDOMIL GOLD® BRAVO

# CUIDA DA SUA PLANTAÇÃO, PROTEGENDO SEMPRE E COMBATENDO QUANDO NECESSÁRIO.

Ridomil Gold® Bravo é o pior inimigo da principal doença que ataca a sua plantação, a requeima na batata. Isso porque ele é o único que combina dois ativos poderosos: um sistêmico e outro protetor. Além disso, é resistente à chuva e tem grande aderência na planta. Com Ridomil Gold® Bravo, a sua plantação fica protegida e você fica tranquilo.



Restrição de uso no Estado do Paraná.  
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRÔNOMICO.



**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)



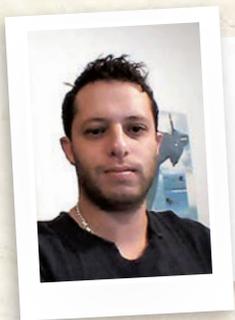
EFICIENTE NAS CULTURAS DE BATATA, CEBOLA E TOMATE.



 **RidomilGold**<sup>®</sup>  
Bravo

syngenta.

TM



## VENDER CARROS OU MAÇÃS?

**RAFAEL DE OLIVEIRA**

Rafael de Oliveira é vendedor de maçãs na Castelo Representações Comerciais, em Vacaria (RS), há mais de cinco anos. Está cursando Administração de Empresas.

Na opinião de Rafael de Oliveira, vender maçãs é muito mais negócio do que vender automóveis. Ele trabalha com vendas desde 2002. Nos primeiros sete anos, esteve no segmento de veículos e, em janeiro de 2010, começou a trabalhar com comercialização de maçãs. “Parece óbvio, mas vender carros é totalmente diferente de vender maçãs! No caso dos carros, geralmente eu, o vendedor, conhecia bem mais sobre o meu produto que os meus clientes. Já maçã, como o meu foco é venda aos atacadistas, 99% dos clientes são especialistas na área, e especialistas em compra e venda”, destaca Rafael. Nos primeiros 30 dias de trabalho, Rafael pensou que iria desistir da área, pois não entendia nada de maçã. “Aqueles termos técnicos me deixavam louco: Cat 1, Cat 3, calibre

110, calibre 165... Achei que jamais aprenderia! Eram muitos parâmetros para se fazer uma venda”. Mas, depois de um tempo, se familiarizou com os termos e passou a gostar muito da área. Como ele diz, na venda de carros, se você perder uma venda a um cliente hoje, ele só voltará a te procurar daqui a alguns anos. Já no caso da maçã, a venda é diária. “Se você não vender ao ‘fulano’ hoje, você provavelmente terá a chance de reverter amanhã, ou depois de amanhã...”. ■

“A revista é muito boa! As ferramentas oferecidas pelo Projeto Hortifruti/Cepea atendem às minhas necessidades para a tomada de decisão como produtor rural.”

Vanderlei Cesconetto, produtor de tomate em Venda Nova do Imigrante (ES)

“A Revista Hortifruti Brasil é excelente. Com qualidade ótima de informações posso me atualizar e acompanhar o mercado de melancia em todas as praças produtoras.”

Luiz Rocha Braga, produtor de melancia em Teixeira de Freitas (BA)

## LINHA DO TEMPO DAS FRUTAS E HORTALIÇAS DA HF BRASIL

### CUSTO DE PRODUÇÃO

2007

A primeira edição abrangendo o assunto foi publicada em abril daquele ano (nº 56) e discutiu os conceitos de custo de produção.

Iniciaram-se os estudos de custo de batata, publicados na edição de outubro. Anualmente, a equipe atualiza esses dados.

2008

O conceito de Gestão Sustentável começa a ser discutido na edição de maio (nº 68) em artigo do professor da Esalq/USP Geraldo Sant’Ana Camargo e Barros.

2009

A partir deste ano, em todas as edições de junho (exceto em 2014, divulgados na edição de maio), são publicados estudos a respeito da sustentabilidade da tomaticultura de mesa.

Passou a ser avaliada a sustentabilidade das propriedades cítricas.

2010

Primeira edição sobre custo de produção de uva (nº 93). As edições nº 118 e 140 também apresentam pesquisas sobre a gestão das propriedades vitícolas. As regiões de uva estudadas foram o Vale do São Francisco e a niagara de São Paulo.

2011

Neste ano, foram levantados os custos de produção de cebola e cenoura (nº 102) e de manga palmer e tangerina poncã (nº 105).

# 14 anos

Revista Hortifruti Brasil

Olhar para o horizonte e ver produtividade é o sonho de todo produtor, tornar isso possível e tangível por meio de estudos e publicações é o que a Hortifruti Brasil fez ao longo de sua história. Uma homenagem da Blueseeds para a revista que, assim como nós, busca resultados no azul para os produtores de todo o Brasil.

[www.blueseeds.com.br](http://www.blueseeds.com.br)

Distribuidor  no Brasil.

Praça dos Crisântemos, 110 - Jardim Holanda  
Holambra/SP • Tel: +55 (19) 3802.2588

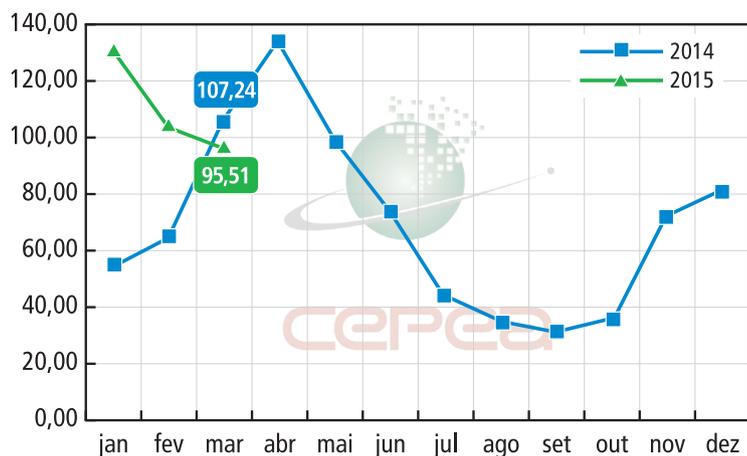
 Blueseeds



## Sul de MG inicia safra das secas no fim de abril

### Colheita das secas atrasa no Sul

A colheita de batata da safra das secas 2015 deve começar no fim de abril, com as primeiras áreas sendo colhidas no Sul de Minas. Em Curitiba, Irati, Ponta Grossa e São Mateus (PR) e em Ibiraiaras/Santa Maria (RS), a colheita deve se iniciar em maio, duas semanas mais tarde que o previsto, em função do excesso de chuva durante o plantio. Com isso, poderá haver um “buraco” de oferta na primeira quinzena de maio. Já no Sudoeste Paulista, a colheita deve começar no início de junho. Em relação à área cultivada, deve ter avanço de 6,2% na comparação com a temporada 2014, impulsionada pela recuperação de parte das lavouras perdidas no Sul de Minas no ano passado, devido à estiagem. Na região de Curitiba, deve ocorrer redução de 6,9% como resultado da menor oferta de sementes. Isso porque parte das sementes foi destinada ao mercado de mesa na safra das águas. Já em Irati deve ter avanço de 11,3% na área plantada, favorecido pelos bons resultados obtidos pelos produtores locais. Em comparação com o último ano, bataticultores relataram melhores condições de cultivo em 2015, principalmente no Sul de Minas e no Sudoeste Paulista, regiões onde os impactos da estiagem haviam sido maiores. Porém, as chuvas neste ano causaram atrasos nas atividades do Paraná, em Ibiraiaras/Santa Maria e no Sudoeste Paulista. No Rio Grande do Sul e Paraná, normalmente se colhe de 30% a 35% da área total em maio, porém neste ano, deverão ser ofertados, no máximo, 25%, com deslocamento da colheita para junho.



### Preço tem nova queda em março

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo -95,51 R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea

### Chuva ameniza seca, mas adia plantio no Sudoeste Paulista

O plantio de batata das safras das secas 2015 do Sudoeste Paulista está atrasado em abril em função das chuvas que ocorreram na região em fevereiro e março. Produtores esperavam cultivar 8% em fevereiro, 48% em março, 39% em abril, restando 5% para maio. Porém, com as precipitações, a expectativa é de que até o fim de março foi semeada apenas 40% da área total. Caso o clima continue atrapalhando o andamento do plantio, produtores devem transferir as áreas não cultivadas para a safra de inverno. Além de postergar as atividades, as precipitações e o calor de fevereiro trouxeram perdas em algumas roças, ocasionadas pelo apodrecimento de sementes e queimaduras devido ao sol forte. As chuvas de fevereiro e março, por outro lado, trouxeram alívio para região, que vivia situação preocupante com a seca. Caso os produtores do Sudoeste Paulista plantem toda a área planejada nas secas, esta deve ficar estável em relação à temporada anterior. Em relação à colheita, deve durar de junho a setembro, com pico entre julho e agosto.

### Safra das águas fecha no azul no Sul de Minas

A temporada das águas 2014/15 será finalizada neste mês no Sul de Minas Gerais. Os preços foram elevados durante toda a temporada e o retorno das chuvas no fim de janeiro beneficiou as lavouras, melhorando a qualidade da batata. Apesar de esperadas, as precipitações acabaram resultando na incidência de pinta-preta em algumas áreas, causando perda de 10% na produtividade. Em março, o rendimento médio foi de 25 t/ha, e produtores receberam R\$ 66,03/sc de 50 kg, 32,06% acima dos custos de produção. Ao longo da temporada (dezembro a março), a cotação média foi de R\$ 72,03/sc, enquanto os custos ficaram em R\$ 42,95/sc. Em relação à temporada, a produtividade foi de 28,6 t/ha, 18,28% menor em relação à capacidade produtiva da região.



Curta a página da HF Brasil no Facebook!

@revistahortifrutibrasil



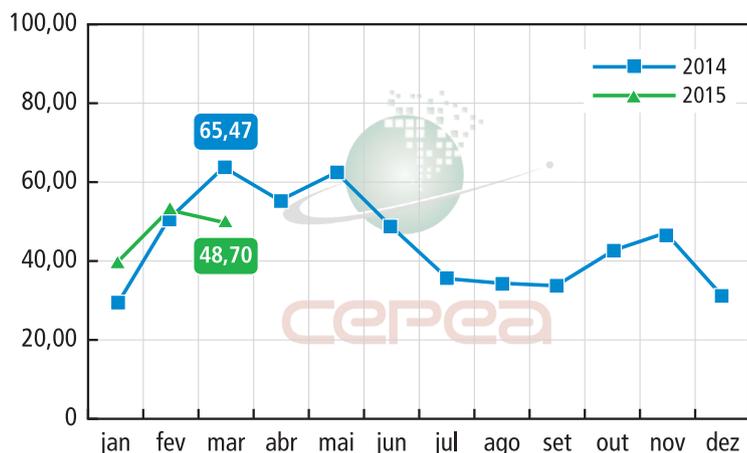
## Racionamento pode atrasar transplântio previsto para este mês

### Escassez de água pode limitar área da safra de inverno

Nas principais regiões produtoras de tomate da primeira parte da safra de inverno, a disponibilidade de água pode ser um fator limitante para o plantio e desenvolvimento dos frutos. A previsão de cultivo na temporada é de 54,3 milhões de pés (cuja colheita começou em fevereiro e segue até outubro), o que já representa redução de 3% frente ao mesmo período do ano passado. Contudo, essa queda ainda pode se acentuar, caso haja falta de água para irrigação. Por enquanto, segundo produtores, as chuvas volumosas de fevereiro e março contribuíram para aumentar o nível dos reservatórios. Mesmo assim, colaboradores do Cepea afirmam que o volume atual não é suficiente para irrigar as lavouras durante toda a safra de inverno e agricultores já temem, inclusive, que o racionamento prejudique o transplântio, previsto para se iniciar em abril. Entre as regiões produtoras acompanhadas diariamente pelo Cepea - Mogi Guaçu e Sumaré (SP), Araguari (MG), São José de Ubá e Paty do Alferes (RJ), Venda Nova do Imigrante (ES) e Norte do Paraná - a maior probabilidade de haver limitação do uso da água é nas praças mineiras, capixabas e fluminenses.

### Araguari intensifica oferta de tomates em abril

Produtores da região de Araguari (SP) iniciaram a colheita da primeira parte da safra de inverno 2015 em fevereiro, com intensificação dos trabalhos



### Preço recua em março com menor qualidade

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea

neste mês. Assim, a oferta tende a se elevar significativamente em abril. A estimativa dos agricultores locais é que serão colhidos 12% dos 12 milhões de pés esperados para a temporada neste mês. Com a elevação na oferta, as cotações do tomate salada AA podem ser menores que as de março, pois as regiões de Sumaré (SP) e Mogi Guaçu (SP), que participam da primeira parte da safra de inverno, também darão início às atividades de colheita, mesmo que em ritmo ainda lento. Segundo produtores, a qualidade do fruto deve ser satisfatória, porém, devido à forte estiagem ocorrida na época do transplântio, as lavouras apresentam incidência de viroses. A colheita em Araguari vai até de dezembro, com pico em junho e julho, com cerca de 14% dos pés sendo colhidos em cada mês. As variedades cultivadas nessa praça paulista na temporada de inverno são 80% tipo salada, 13% santa cruz e 7% italiano.

### Produtores de SC colhem últimas lavouras da temporada de verão

De acordo com colaboradores do Cepea da região de Caçador (RS), a colheita da safra de verão 2014/15 deve se encerrar até o meio de abril, quando serão colhidos os tomates ponteiros. Esta temporada de verão foi iniciada em dezembro/14, e produtores indicam que esperavam resultados melhores que os obtidos. Isso porque, a região não teve graves problemas climáticos, nem chuvas muito volumosas no período de transplântio, que poderiam afetar as lavouras. Porém, desde o início da colheita, as plantas e os frutos foram prejudicados pelo excesso de precipitações, o que afetou a qualidade e a produtividade, devido à maior incidência de doenças. Dessa forma, a produtividade média das lavouras colhidas entre janeiro e março foi de 250 caixas/mil pés, enquanto produtores consideram que a média ideal da região é de cerca de 350 cx/mil pés. Mesmo com os problemas enfrentados durante a safra catarinense, a média de preços do fruto, ponderada pelo calendário de colheita e pela classificação (1A ou 2A) foi de R\$ 29,24/cx de 24 kg, 23,13% superior ao valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura.

**KENDAL NEM - O único que funciona diretamente na planta quando os nematoides aparecem.**

Tecnologia GEAPOWER®  
Feito com princípios ativos naturais.



Valagro TV-Brasil



ValagroGroup-Brasil



Valagro-Brasil





foto: Seminis

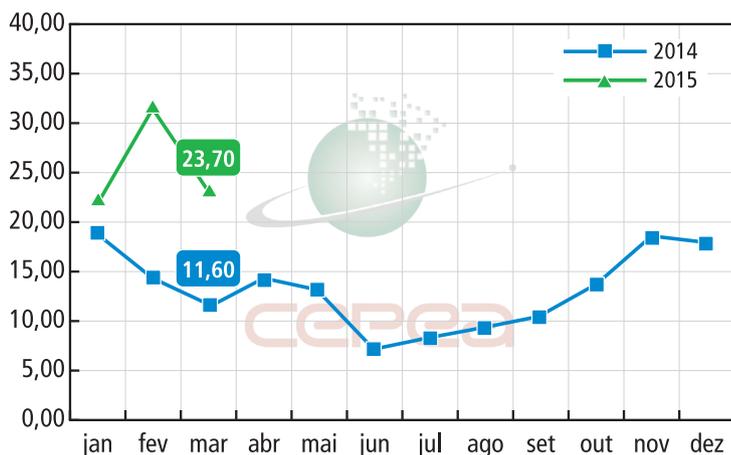
## Preço recua em MG, mas continua acima do custo

### Umidade pode reduzir produtividade mineira em abril

Colaboradores do Cepea acreditam que a oferta de cenoura em Minas Gerais possa cair um pouco neste mês em relação à de março. Isso porque as chuvas constantes ocorridas ao longo do mês passado elevaram a umidade do solo, e se esse cenário se mantiver em abril, pode comprometer a qualidade e o volume produzido do tubérculo. Até então, as chuvas foram benéficas para lavouras mineiras, afetadas anteriormente por um longo período de seca. Desde fevereiro, quando as precipitações começaram, o bom desenvolvimento das cenouras foi favorecido, resultando em aumento na oferta até março. Após meses de déficit hídrico, a umidade acabou proporcionando aumento na produtividade em março, que fechou o mês a 59,74 t/ha nas roças mineiras, aumento de 3% frente à de fevereiro. Por outro lado, com a maior disponibilidade do tubérculo, em março, os preços recuaram significativamente nas praças mineiras de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba. A cotação média ao produtor dessas três municípios foi de R\$ 23,66/cx "suja" de 29 kg, queda de 25,92% em relação à de fevereiro. Mesmo com as desvalorizações, as cotações ainda estão em bons patamares, acima do custo de produção.

### Menor procura e aumento da oferta pressionam cotação na BA

A demanda pelo produto na região de Irecê (BA) foi menor em março. O principal motivo é que,



### Preço reduz em março com boa produtividade

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

com a queda nos preços em Minas Gerais, parte dos compradores do Nordeste passou a adquirir raízes mineiras, diminuindo a demanda pelas cenouras baianas. Em relação à qualidade, com o menor volume de chuva ocorrido na Bahia em relação aos outros estados, não houve grande ocorrência de "mela", causada pela elevada umidade. Assim, a produtividade das lavouras foi satisfatória, fechando o mês de março na média de 34,31 t/ha. Com a oferta um pouco maior e com mercado desaquecido, a caixa "suja" de 20 kg foi cotada a R\$ 19,43 em março, redução de 16,37% quando comparada com o mês anterior. Em relação ao cultivo, há um pequeno número de produtores da região que já começou a utilizar sementes híbridas, que são mais resistentes ao ataque de patógenos e produzem cenouras de maior qualidade, apesar de serem mais caras. A expectativa de produtores baianos é que, aos poucos, as sementes híbridas sejam cada vez mais utilizadas.

### Chuva reduz qualidade da cenoura do PR

O desenvolvimento das raízes produzidas no Paraná pode ser favorecido em abril com a redução do volume de chuva no estado. Em março, a queda na qualidade foi um dos fatores que influenciou no recuo dos preços em Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia. Os últimos meses foram bastante chuvosos no estado, elevando a quantidade de água no solo. Esse cenário prejudicou o desenvolvimento normal das cenouras, propiciando raízes sem padrão e elevando a ocorrência de "mela". Deste modo, em algumas lavouras, o descarte chegou a 30% do total colhido no mês. Somada a isso, a elevada oferta em outros estados, onde a qualidade das raízes estava superior, prejudicou a demanda por cenouras do Paraná. Assim, a caixa "suja" de 29 kg foi comercializada à média de R\$ 24,78, desvalorização de 24,94% frente ao mês anterior. Devido às condições climáticas, produtores informaram que as raízes estavam mais sensíveis e, dessa forma, a comercialização da cenoura "suja" estava sendo mais vantajosa, uma vez que após serem lavadas, as raízes ficam mais suscetíveis ao aparecimento de "mela".



Fonte: Cepea



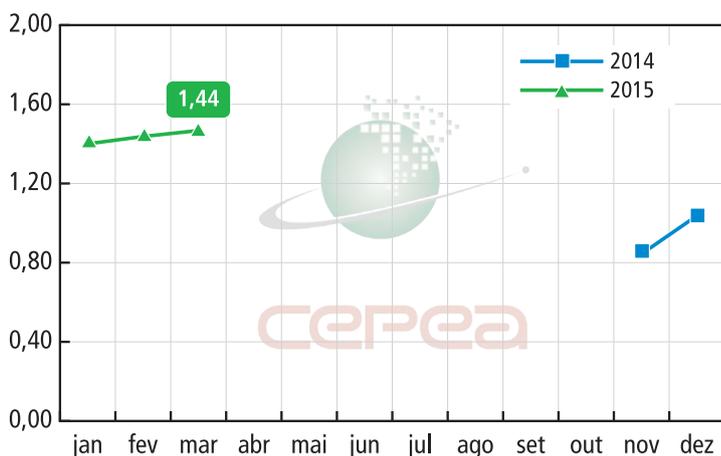
Leia o blog da HF Brasil e fique atualizado!  
[hortifrutibrasil.blogspot.com](http://hortifrutibrasil.blogspot.com)



## Argentina e Europa abastecem mercado brasileiro em março

### Importações da Argentina devem crescer em abril

A baixa oferta de cebola no Sul do Brasil deve elevar as importações do produto em abril, principalmente da Argentina. A cebola do país vizinho já foi comercializada na Ceagesp em março, mas atacadistas declararam dificuldade em escoar a mercadoria, devido ao elevado preço e à baixa qualidade. O alto preço da cebola argentina está atrelado à baixa oferta naquele país. A menor disponibilidade do bulbo, por sua vez, se deve ao fato de a Argentina ainda estar em início de safra e com foco no próprio mercado. Além disso, o clima desfavorável atrasou o plantio de cebola na Argentina, reduzindo a oferta neste início de temporada. É preciso considerar, ainda, que a variedade produzida neste começo de safra é a precoce, com qualidade inferior à sintética 14 – variedade tardia comumente importada pelo Brasil. Diante da baixa oferta de cebola no mercado brasileiro, houve também a importação de bulbo europeu, que chegou a preço competitivo e com qualidade superior à da argentina. Mesmo com a menor produção na Argentina, as importações brasileiras de cebola devem crescer em 2015, por conta da escassa oferta nacional. Na média de março, os bulbos argentinos chegaram na fronteira negociados a R\$ 38,17/sc de 20 kg. Na Ceagesp, o produto foi comercializado a R\$ 45,93, valor 6% superior à cebola nacional e 17% acima do produto europeu.



### Preço pouco se altera em março

Preços médios recebidos por produtores de Ituporanga (SC) pela cebola na roça - R\$/kg

Fonte: Cepepa

### Com chuva, plantio é iniciado em SP

Produtores das regiões paulistas de Monte Alto e de São José do Rio Pardo iniciaram o plantio da nova safra em março. Apesar de bastante esperadas, as chuvas entre fevereiro e março acabaram atrasando um pouco as atividades de campo. A expansão no cultivo de cebola na região, que vinha sendo limitada em parte pela falta de água, desta vez foi prejudicada pelo excesso de umidade. Além disso, dificuldades de alguns produtores em conseguir liberação de financiamento bancário também inibem um aumento no plantio. De acordo com empresas que comercializam sementes, as vendas estiveram menos aquecidas nos primeiros meses deste ano em comparação com o mesmo período de 2014. Caso as atividades sigam conforme o calendário planejado pelos produtores, a expectativa é que a colheita em São José do Rio Pardo se inicie em julho, com pico de oferta em agosto, mês quando se espera que metade do volume da safra seja comercializado.

### Rentabilidade em Irecê deve ser boa em 2015

A safra de cebola de Irecê (BA) foi iniciada em março com preços em patamares elevados. A previsão é que as cotações continuem atrativas no decorrer da temporada, proporcionando boa rentabilidade ao produtor baiano neste ano. A safra da região é extensa e não possui picos muito bem definidos, mas uma porcentagem significativa de cebola deve ser ofertada entre maio e junho. Atualmente, a variedade que predomina em Irecê é a cebola híbrida, com 95% do total da safra, e esse volume tende a ser cada vez maior, devido à preferência de produtores por esta variedade. Já a cultivar IPA-11 representa apenas 5% da produção, se restringindo a apenas pequenos produtores isolados. A qualidade da cebola colhida até o início de abril estava satisfatória, visto que não houve adversidades climáticas durante o plantio. A produtividade média em março foi de 90 t/ha, dentro do potencial produtivo de Irecê.





## Dólar e combustível elevam custos de produção

### Preço sobe, mas elevado custo de produção limita ganhos

Mesmo com o preço das folhosas subindo no correr de março, produtores das regiões de Mogi das Cruzes e Ibiúna (SP) tiveram que arcar com o aumento do custo de produção das alfaces, o que limitou a margem de lucro. Os principais itens que compõem o custo de produção são os gastos com combustível, mão de obra, sementes e defensivos. Para o combustível, houve aumento nos preços em todo o Brasil. Quanto às sementes e os princípios ativos para os defensivos, estes são, em grande parte, importados e tiveram forte influência da valorização do dólar, que teve média de R\$ 3,14 em março. Assim, o valor considerado como o mínimo por produtores para se produzir uma caixa de alface crespa subiu 17% em março frente ao de fevereiro/15 e 28% em relação a março/14. A previsão é que o custo de produção continue elevado neste ano.

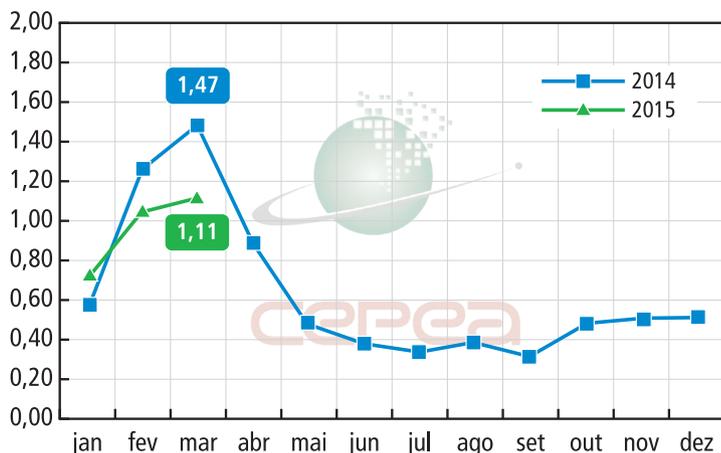
### Maior oferta em abril pode pressionar cotações

Os preços das folhosas podem recuar em abril, devido à possibilidade de aumento na oferta da hortaliça. A baixa disponibilidade de alface no mercado nos últimos meses, os preços elevados e a menor qualidade observada em fevereiro incentivaram produtores a investirem no plantio de mudas. Entre fevereiro e março, grande parte das alfaces apresentou perda, por conta do clima desfavorável, que influenciou o desenvolvimento de do-

enças e pragas. Em março, as chuvas foram constantes (típicas neste período), mas as variações de temperaturas combinadas com o clima úmido prejudicaram significativamente a qualidade final do produto. Durante a primeira metade de março, as principais doenças relatadas por produtores foram a queima de borda e o aparecimento de bactérias, que se proliferaram rapidamente após as chuvas. Já na segunda metade do mês, as temperaturas ficaram mais amenas, mas as precipitações continuaram. Com isso, doenças típicas de inverno, como o míldio, apareceram. Outro problema registrado por alguns produtores da região de Mogi das Cruzes foi a incidência da lagarta *helioverpa*, que, até então, não havia sido presenciada na alfalicultura local. Com o início do outono e com a diminuição das chuvas, produtores esperam que as perdas sejam menores nos próximos meses.

### Alfaces hidropônicas se destacam no mercado

As alfaces hidropônicas vêm ganhando espaço no mercado de folhosas. Apesar dos preços mais altos, a durabilidade desta folhosa é superior à da terra. Esse cenário é positivo para produtores que investem em hidroponia, sobretudo após um período de dificuldade na produção. Entre o final de fevereiro e início de março, houve perdas significativas de folhosas hidropônicas, já que as altas temperaturas elevaram a sensação térmica nas estufas, prejudicando o desenvolvimento e a qualidade. Porém, com o clima mais ameno a partir da segunda quinzena de março, a qualidade da hidropônica se sobressaiu em relação às alfaces da terra e, assim, os preços e a demanda aumentaram. A expectativa é que a hidropônica continue se destacando no mercado de folhosas nos próximos meses, uma vez que o acesso à água poderá ser limitado. Vale lembrar que a produção de alfaces hidropônicas utiliza água de uma forma mais racional e costuma não sofrer muito durante a época de seca. Em março, as hidropônicas, tanto de alface lisa quanto de crespa, foram comercializadas por volta de R\$ 30,00/cx com 24 unidades na Ceagesp.



### Preço da crespa sobe com aumento dos custos

Preços médios de venda da alface crespa no atacado de São Paulo - R\$/unidade

Fonte: Cepeca





# Saborosas e crocantes, preparem-se para as alfaces do barulho

## Brunela

Alface - frisee,  
tropicalizada



Tolerância a Pythium e Tip Burn

Sementes Peletizadas

## Crocantela

Alface crocante  
e tropicalizada



Tolerância ao Míldio e Tip Burn

Sementes Peletizadas

## Romanela

Alface romana  
crocante



Tolerância ao Tip Burn

Sementes Peletizadas

## Rubanela

Alface crocante,  
vermelha e tropicalizada



Tolerância ao Míldio

Sementes Peletizadas

 **FELTRIN**<sup>®</sup>  
SEMENTES



Uma  
empresa  
voltada para o  
futuro

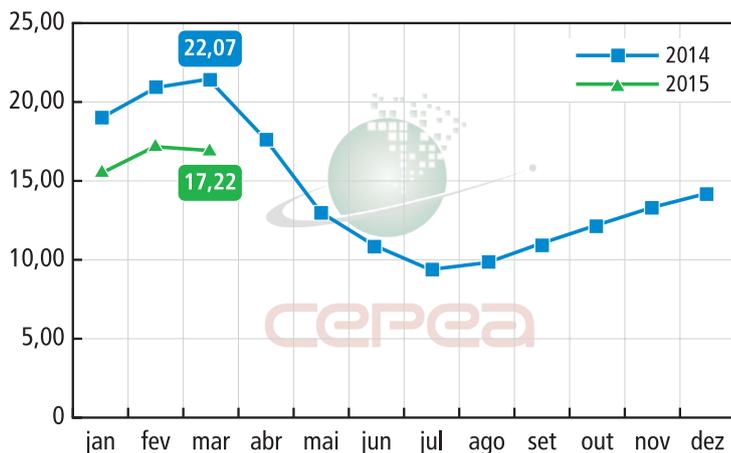
(54) 2109.4400  
[www.sementesfeltrin.com.br](http://www.sementesfeltrin.com.br)



## Citricultores aguardam preço da indústria para definir investimentos

### Menor oferta e estoque de suco em queda podem sustentar valores em 2015/16

Em período de entressafra, a maioria das grandes indústrias paulistas permaneceu fechada para moagem de laranja, até pelo menos o início de abril. Enquanto isso, produtores aguardam informações sobre os valores que serão pagos pelas processadoras na temporada 2015/16, principalmente para os produtores independentes (sem contrato de longo prazo). Para este grupo de citricultores, os preços dos últimos anos foram insuficientes para cobrir os custos totais. Desta forma, os valores da próxima safra podem ser decisivos com relação aos investimentos futuros, e em alguns casos, até mesmo podem garantir a permanência na cultura. Até o fechamento desta edição, nenhum novo contrato havia sido fechado oficialmente, segundo informações das indústrias – apenas houve a renovação de negócios antigos, que venceram em 2014/15. Algumas dessas renovações foram feitas para a safra 2015/16 e 2016/17 e, no geral, estão por volta dos US\$ 5,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na indústria. Produtores avaliam os valores como atrativos, pois considerando-se a média do dólar em março (R\$ 3,14), o preço em Real superaria os R\$ 15,00/cx. Para as negociações no *spot*, a expectativa é que os valores oferecidos pelas processadoras sejam maiores que os da temporada 2014/15 (em torno de R\$ 10,00/cx), em função da menor oferta de laranja neste ano e do estoque de suco ainda em redução.



### Pera recua e segue em patamar inferior a 2014

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore

Fonte: Cepea

### Safra de hamlin deve começar em abril

Alguns pomares de hamlin devem começar a ser colhidos no estado de São Paulo neste mês. Segundo produtores, apesar de ser comum a oferta desta variedade em abril, neste ano a expectativa é que o volume disponível seja menor que nos anteriores, devido ao “pegamento” limitado das floradas de 2014. Em alguns pomares, porém, a oferta pode começar um pouco mais tarde, com a colheita de frutas oriundas da segunda florada. Mesmo com a safra podendo ser inferior à do ano passado, a expectativa é que os preços da laranja no mercado de mesa recuem gradativamente nos próximos meses, visto que estas frutas serão disponibilizadas junto com alguns volumes de pera temporã e também de pera “boca de safra”. Além disso, a hamlin é pouco apreciada pelo mercado de mesa e, em relação às indústrias, a moagem não deve começar antes de maio – pelo menos nas grandes processadoras.

### Cotação do suco em NY se firma em março

Depois de caírem fortemente em fevereiro e na primeira quinzena de março, os preços do suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) se firmaram Bolsa de Nova York. Porém, agentes do setor não acreditam em uma forte recuperação do suco no curto prazo, em função da demanda ainda em queda. Por outro lado, podem amenizar as quedas nas cotações os sérios efeitos do *greening* na safra da Flórida, além da expectativa de estoques brasileiros menores no encerramento da temporada 2014/15 (16% menor que a temporada 2013/14, segundo a CitrusBR). Na Bolsa de Nova York, o vencimento Maio/15 do FCOJ fechou o mês de março a US\$ 1.820/tonelada, alta de 3,3% em relação ao último dia útil de fevereiro. Já o valor em dólares do FCOJ está abaixo dos patamares do mesmo período do ano passado, mas como a moeda norte-americana registrou forte valorização no período, o preço em Reais está superior ao de março de 2014.



Curta a página da HF Brasil no Facebook!

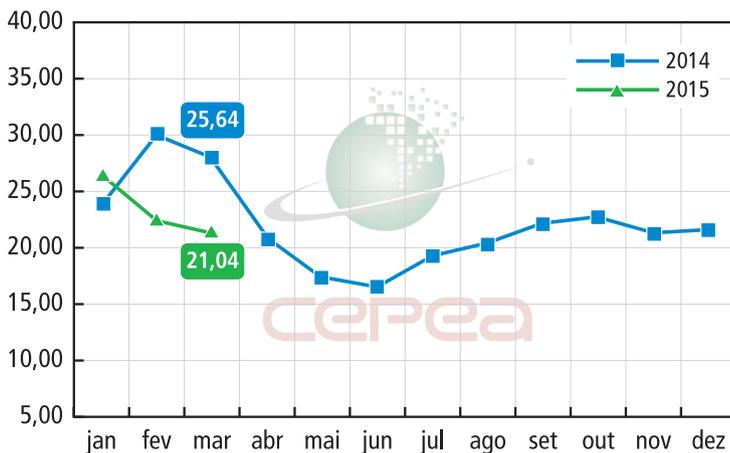
@revistahortifrutibrasil



## Enfim, chove no RN/CE!

### Chuvas pontuais possibilitam cultivo na entressafra do RN/CE

As chuvas registradas na Chapada do Apodi (RN)/Baixo Jaguaribe (CE) em março animaram melonicultores da região. Anteriormente produtores trabalhavam com a possibilidade de redução da área durante a entressafra (colheita de abril a julho), a fim de minimizar o consumo de água e poupar os reservatórios para a safra 2015/16. Porém, com as precipitações recentes, a área destinada ao cultivo da fruta até o segundo semestre deverá ser mantida. Na entressafra, apenas 10% do total da área que é cultivada entre agosto e março (safra) se mantém ativa. Em relação à qualidade da fruta, segundo melonicultores da região, mesmo com a chuva, houve pouca variação nos padrões. Além disso, embora existam alguns focos de doenças e incidência de podridão no talo, produtores estão conseguindo controlar tais ocorrências. No Vale do São Francisco (BA/PE), a oferta de melões já é maior, pois a safra principal na região teve início em meados de março, e produtores estão colhendo um bom volume da fruta. A situação climática na região, no entanto, preocupa melonicultores. Desde o início do mês de abril os reservatórios de Sobradinho e Xingó passaram a operar com menor vazão. Para agentes do setor, tal redução poderá gerar impactos negativos para as economias da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Produtores terão de promover adaptações nos seus sistemas de captação de água a fim de evitar o colapso de seus sistemas de irrigação. Porém, até o momento, inexistem linhas de crédito para tal modernização.



### Oferta elevada pressiona cotações na Ceagesp

Com a intensificação da colheita no Vale do São Francisco, a disponibilidade de melões nos boxes do atacado paulistano aumentou, fazendo com que os preços das frutas recuassem. Além disso, o consumo está pouco aquecido. Com a economia brasileira apresentando cada vez mais sinais de desaceleração, a procura por frutas mais caras, como é o caso do melão, tem se reduzido neste início de ano. Para agentes do setor, um leve desaquecimento neste período já é esperado, porém, em 2015, o mercado está mais lento do que o normal. Com a manutenção desse cenário, não há expectativa de valorização da fruta no curto prazo.

### Costa Rica reduz envios de melão para a Holanda

Os valores pagos pelos importadores holandeses pelo melão da Costa Rica estão baixos e têm feito com que os produtores costarriquenhos procurem novos mercados na União Europeia (UE). Mesmo sendo em Roterdã o principal porto de entrada de frutas ao continente europeu, os baixos preços da fruta na Holanda têm feito com que os melonicultores da Costa Rica optem por embarques diretos para o Reino Unido, Alemanha, países nórdicos e Itália. A colheita da safra costarriquenha teve início em meados de janeiro e deve seguir até o final de abril, com melões apresentando boa qualidade. O Brasil, um dos principais concorrentes no mercado externo de melão, praticamente já finalizou as exportações para a Europa, de modo que não há forte concorrência que pressione ainda mais as cotações do melão na Holanda. Além disso, um menor volume da fruta daquele país foi exportado neste ano, o que deveria resultar em preços maiores. Em 2014, a produção e os preços do melão da Costa Rica foram excepcionais, o que resultou em ganhos elevados aos produtores desta cultura. Nesta temporada, porém, as exportações já recuaram 20% até meados de março.



### Clima ameno reduz procura por melão em SP

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp - R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepepa



Leia o blog da HF Brasil e fique atualizado!  
[hortifrutibrasil.blogspot.com](http://hortifrutibrasil.blogspot.com)



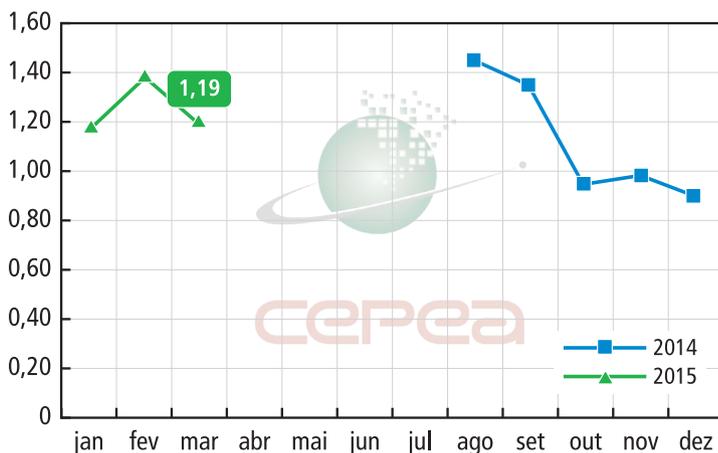
**Otimistas quanto ao clima, produtores de TO mantêm investimentos neste ano**

## Semeio no Tocantins começa neste mês

O semeio da melancia nas regiões produtoras de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (TO) está previsto para começar na segunda quinzena de abril. Alguns produtores ainda estão aguardando a água das áreas de várzea baixar para iniciar o preparo de solo, mas outros já devem dar início às atividades neste mês. Os trabalhos de campo no Tocantins devem seguir até julho. Segundo colaboradores, tem chovido na região nos últimos meses, porém o volume de água dos rios que abastecem as áreas dos projetos de irrigação está baixo. Dessa forma, se as precipitações não vierem com bom volume, o desenvolvimento das lavouras pode ser prejudicado. Até o momento, produtores estão otimistas quanto à safra e pretendem manter a área e os investimentos para este ano. Contudo, a disponibilidade de água ao longo da safra será fundamental para a concretização do planejado.

## Colheita da safrinha de SP deve seguir até junho

A previsão de encerramento da safrinha em Oscar Bressane, na região de Marília (SP), é em maio. Já em Itápolis, a colheita deve seguir até o início de junho. Em ambas as regiões, os resultados podem ficar inferiores ao esperado, devido aos preços baixos verificados desde a segunda quinzena de março. Dependendo do resultado obtido, pode haver contenção de investimentos na área



## Início da safrinha em SP presiona cotações

Preços médios de venda da melancia graúda (>12 kg) na Ceagesp - R\$/kg

Fonte: Cepea

da safra 2015, cujo semeio está sendo programado para se iniciar em junho. Porém, ainda é cedo para estimativas mais precisas. Em relação à safrinha, a produtividade deve ficar comprometida devido ao clima quente e chuvoso que aumentou a incidência de doenças e tripés nas lavouras. Além da baixa produtividade a qualidade da fruta está sendo comprometida, inferior à fruta baiana, por exemplo. Tal fato prejudicou as vendas da melancia paulista, principalmente no final de março. Em alguns períodos daquele mês, o preço de venda da melancia graúda no interior paulista chegou à R\$ 0,25/kg. Este valor é considerado pelos produtores similar ao custo de produção, resultando em períodos de rentabilidade praticamente nula por unidade comercializada. Com o andamento da safra, o volume de fruta vem aumentando e, as cotações, devem seguir em baixos patamares.

## Bahia encerra safra com resultado positivo

A colheita da melancia em Teixeira de Freitas (BA) deve se encerrar na primeira quinzena de abril com resultados positivos. Com clima quente e pouca chuva, a produtividade das lavouras ficou elevada durante toda a safra. Segundo produtores, a fruta graúda esteve com mais de 15 kg, e a produtividade média foi de aproximadamente 47 toneladas/ha nesta temporada. Compradores também ficaram bem satisfeitos com a qualidade da melancia baiana, contribuindo para o bom escoamento da fruta na região. A região atendeu o mercado consumidor de São Paulo praticamente sozinha do início de fevereiro à primeira quinzena de março – vale lembrar que a safra do Sul teve que antecipar o seu término devido aos problemas na produção ocasionados pelo excesso de chuva, enquanto a safrinha paulista ainda estava iniciando. Assim, o preço médio de venda da fruta graúda (>12 kg) foi de R\$ 0,46/kg entre outubro/14 e março/15, estando acima do custo de produção, estimado à média de R\$ 0,20/kg no mesmo período. Produtores de Teixeira de Freitas devem voltar às atividades em julho, com o início do semeio da temporada 2016.



Curta a página da HF Brasil no Facebook!

@revistahortifrutibrasil

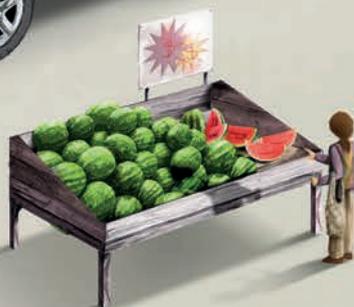
**Produtividade, resistência ao transporte e qualidade. Seja qual for a sua necessidade, existe um híbrido da Syngenta para ela.**



Produtividade na plantação



Resistência ao transporte



Qualidade da fruta



Produtividade com pós-colheita.



Precocidade com resistência ao transporte.



Sabor inigualável.

**syngenta®**



## Produtor impulsiona trato cultural no Vale do Ribeira

### Chuva eleva incidência de sigatoka

Assim como observado em março, o clima deve continuar úmido em abril no Vale do Ribeira (SP). Previsões do Cptec/Inpe indicam que as precipitações devem ficar dentro da normal climatológica em abril, que é de 145 mm para Registro (SP). Com as chuvas em março, a pulverização dos bananais foi dificultada. Assim, doenças fúngicas, como a *sigatoka*, foram verificadas na região do Vale e podem ser intensificadas em abril, cenário que preocupa bananicultores. Com isso, produtores têm realizado mais pulverizações em relação aos primeiros meses do ano. Outros tratos culturais, como o corte de folhas secas, também estão sendo feitos para reduzir os efeitos da *sigatoka*.

### Menor oferta deve manter preço de nanica em alta

As expectativas de produtores de banana nanica é que a oferta da variedade se mantenha baixa em abril. Desde março, a produtividade vem se reduzindo no Vale do Ribeira (SP) e Norte de Santa Catarina. Alguns produtores, inclusive, não conseguiram atender todos os pedidos e, com isso, atacadistas precisaram buscar a banana em outras praças para suprir a demanda. Segundo produtores desta região paulista, abril pode ser o mês com menor quantidade de frutas na roça em 2015. A qualidade da fruta, porém, pode limitar os avanços nas cotações em abril. Isso porque, para atender aos pedidos, produtores

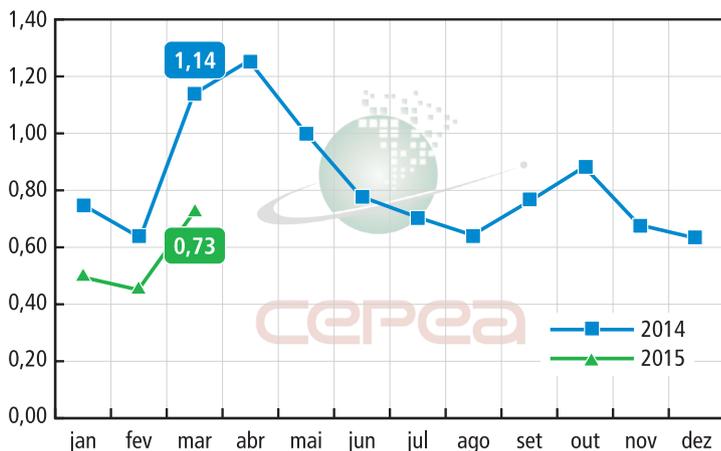
paulistas e catarinenses têm retirado os cachos antes do período ideal de engorda, ofertando banana mais magra no mercado. Este cenário ainda pode ser verificado em abril, tendo em vista que as temperaturas devem ser mais amenas, desacelerando a maturação da fruta.

### Baixa qualidade pode limitar valorização de prata

A oferta de banana prata deve seguir baixa pelo menos até o fim do primeiro semestre em Bom Jesus da Lapa (BA) e no Norte de Minas Gerais. Com isso, as cotações dessa variedade devem continuar em patamar elevado, como ocorre desde o início do ano. A menor qualidade da fruta, contudo, pode limitar os aumentos nos preços. Com o clima quente e seco, as bananas amadurecem mais rápido e não engordam o necessário, ficando abaixo do padrão ideal de comercialização. Mesmo em áreas irrigadas, a qualidade da prata tem sido prejudicada por conta da baixa disponibilidade de água nas duas regiões.

### BR perde participação nas exportações à EU

As exportações de banana estão menores de janeiro a março frente ao mesmo período de 2014. No total, o Brasil enviou 21 toneladas da fruta ao exterior no primeiro trimestre, volume 25% menor, segundo a Secex. Em valores, a queda foi de 36% na mesma comparação, somando US\$ 7 milhões. O principal responsável pela queda nas exportações totais tem sido os envios à União Europeia, que foram 58% menores neste ano. Isso, por sua vez, se deve à estratégia de uma multinacional no Brasil, que paralisou, por tempo indeterminado, as exportações. Já as exportações ao Mercosul, aumentaram 7% neste ano frente a jan-mar/14. Neste período, ainda, o Mercosul foi responsável por 72% das compras de banana brasileira e a EU, por 26% – no mesmo período do ano passado, as participações eram de 51% e de 47%, respectivamente.



### Com baixa oferta, cotações de banana nanica reagem

Preços médios recebidos por produtores do Vale do Ribeira pela nanica - R\$/kg

Fonte: Cepea



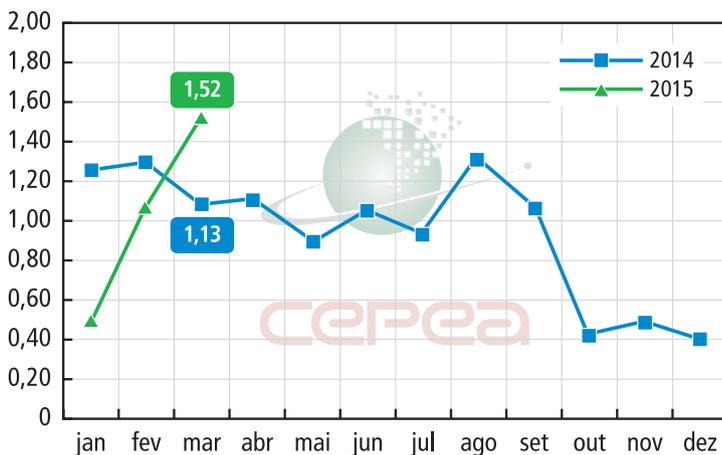
Leia o blog da HF Brasil e fique atualizado!  
[hortifrutibrasil.blogspot.com](http://hortifrutibrasil.blogspot.com)



## Exportações podem ser favoráveis ao produtor brasileiro em 2015

### Crescimento da exportação depende do aumento na produção

O cenário para exportadores brasileiros de manga está favorável em 2015. Porém, um possível aumento nos envios da fruta só poderá ser verificado a partir de maio, assim que o Vale de São Francisco – principal região exportadora – colher maior volume da fruta. Além do dólar mais valorizado frente ao Real, o contexto internacional pode favorecer os embarques da fruta brasileira. A safra do Peru, país que exporta manga no mesmo período que o Brasil, foi reduzida devido ao clima desfavorável. Além disso, o país peruano iniciou os embarques com atraso (em janeiro) e as principais regiões produtoras, Lambayeque e Piura, encerraram as atividades antecipadamente, restando apenas a praça de Ancash, que deve finalizar a temporada ainda neste mês. Com isso, as exportações peruanas nesta safra foram menores frente às da temporada anterior. Quanto ao México, que direciona a fruta principalmente aos Estados Unidos, deve intensificar a produção em abril, quando a Guatemala também inicia os embarques. Porém, até março, as exportações mexicanas aos Estados Unidos estavam sendo prejudicadas pelo forte frio em regiões consumidoras do país norte-americano – as baixas temperaturas diminuíram a demanda pela fruta. Exportadores do Brasil, principalmente os do Vale do São Francisco, também estão animados com a janela da Europa, que ocorre de abril a agosto, período que a concorrência é praticamente apenas com a fruta da Costa do Marfim.



### Com baixa oferta, preço dispara no Vale

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg

Fonte: Cepepa

### Produtor de Livramento colhe fruta de menor calibre

O clima seco em Livramento de Nossa Senhora (BA) nos últimos meses reduziu o calibre das primeiras mangas ofertadas neste início de safra. Segundo produtores, esse cenário também deve ser observado nos próximos meses, já que previsões meteorológicas não indicam grandes volumes de chuva na região. A colheita de manga na Bahia foi iniciada em meados de março, mas com volume reduzido, e estima-se que o pico de oferta ocorra entre junho e agosto. Mesmo com calibre abaixo do esperado, os preços estiveram satisfatórios. O valor médio da variedade palmer foi de R\$ 1,43/kg em março. Segundo produtores, o volume colhido nesta safra não deve ser significativamente maior que o da última temporada. Além disso, possibilidade de a região exportar a fruta ainda é baixa – vale lembrar produtores de Livramento não exportam manga há duas safras, por não conseguirem colher fruta de boa qualidade para o mercado externo, devido à seca.

### Safra industrial de SP é finalizada com baixo estoque

A indústria paulista encerrou a temporada 2014/15 em março com baixo estoque de polpa de manga, assim como observado na safra 2013/14. de as compras por parte da indústria terem aumentado no final desta temporada, no geral, o volume adquirido foi praticamente o mesmo do da última safra. Isso porque, em meados de março, a oferta de manga da região de Monte Alto/Taquaritinga (SP) estava reduzida, visto que apenas produtores que conseguiram atrasar a colheita, retirando a primeira flor das mangueiras, estavam colhendo. Além disso, a qualidade das últimas mangas colhidas em março foi prejudicada pelo clima chuvoso na região paulista, dificultando o tratamento fitossanitário. Com isso, muitas mangas acabaram manchadas e com antracnose. A menor oferta de matéria-prima, por sua vez, fez com que a moagem da fruta ocorresse apenas uma vez por semana. O preço da manga palmer vendido à indústria teve média de R\$ 0,35/kg entre dezembro/14 e março/15, 13% superior à da safra anterior.



Curta a página da HF Brasil no Facebook!

@revistahortifrutibrasil



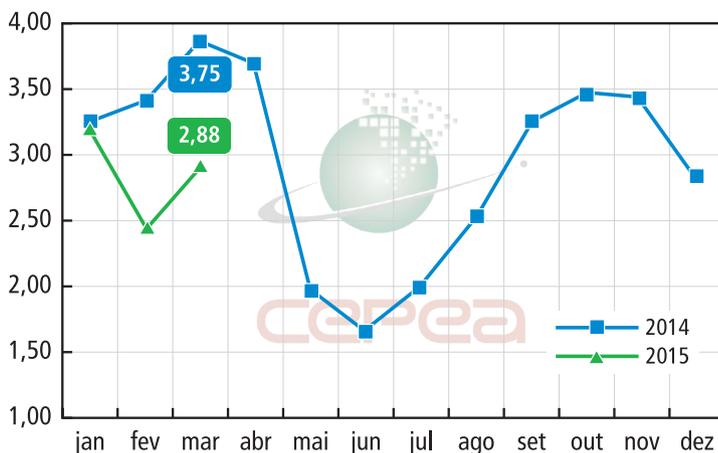
## Colheita das safras temporãs tem início em SP e PR

### Chuva prejudica qualidade das primeiras frutas colhidas

A colheita de uva da safra temporã das regiões paulistas de Porto Feliz e Campinas e das regiões paranaenses de Marialva, Norte do Paraná e Rosário do Ivaí se iniciou entre o final de março e o começo deste mês. A qualidade das primeiras uvas colhidas em São Paulo está sendo considerada mais satisfatória que as do Paraná. Isso porque as chuvas têm ocorrido na região Sul do País desde o início do ano, prejudicando o desenvolvimento das bagas e causando danos como podridão, rachaduras e míldio. No estado paulista, as precipitações foram mais constantes somente em março, não causando maiores prejuízos, mas amenizaram os impactos da seca. Com novas praças ofertando uva agora em abril, as cotações da fruta em São Miguel Arcanjo (SP) podem recuar. Além da maior competição com outras regiões, a qualidade da fruta colhida em São Miguel também foi afetada pelo clima chuvoso. Caso as precipitações persistam em abril, os danos nos parreirais podem aumentar, desvalorizando a fruta e causando prejuízos ao produtor de ambas as regiões, sobretudo no Paraná.

### Apesar do clima, safra industrial 2014/2015 pode superar a anterior

A safra 2014/15 de uva industrial está prevista para se encerrar em abril. Cerca de 90% da temporada já foi colhida até março, segundo o



Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin). A maioria dos viticultores antecipou os trabalhos de campo em cerca de um mês para tentar minimizar os danos causados pela chuva, que tem sido abundante na região Sul do País desde janeiro. Dessa forma, até o final de fevereiro, a maioria dos produtores gaúchos já tinha terminado a colheita. Viticultores informaram que o %brix foi prejudicado pelas precipitações, além de outros problemas, como a podridão. Apesar dessas perdas, a previsão é de que a safra deste ano seja maior que a de 2014, com colheita 610 milhões de quilos, podendo ser ainda maior, já que algumas regiões, principalmente de Santa Catarina, ainda não terminaram a colheita. Em relação à comercialização, a previsão do setor é de que as vendas de sucos de uva continuem em alta durante o ano. Já para o setor de vinhos nacionais, a expectativa é de que ainda haja dificuldades nas negociações, dada a maior concorrência com o produto importado. Entretanto, com o Real desvalorizado frente ao dólar, agentes acreditam que os vinhos brasileiros possam ser beneficiados em função do menor preço. Porém, ressaltam que esse cenário só será possível se a moeda norte-americana continuar valorizada durante todo o ano, uma vez que os estoques de vinhos importados continuam elevados.

### Economia enfraquecida reduz demanda por uvas no início de 2015

Com a economia brasileira apresentando sinais de desaceleração e o poder de compra dos consumidores se reduzindo, a demanda por frutas de alto valor, como a uva, tem diminuído neste ano. Viticultores e comerciantes informaram que um desaquecimento no consumo da fruta no início de cada ano já é esperado, mas em 2015 está mais acentuado que o normal. Com esse cenário, as cotações da variedade Itália, por exemplo, comercializada na Ceagesp, na parcial de 2015 (janeiro a março), já 10% estão menores que as verificadas no mesmo período de 2014. Além da desvalorização da fruta, os custos estão mais elevados em 2015 com a influência do clima.



#### Fim de safra em São Miguel Arcanjo eleva preço

Preços médios recebidos por produtores pela uva Itália - R\$/kg

Fonte: Cepepa



Leia o blog da HF Brasil e fique atualizado!  
[hortifrutibrasil.blogspot.com](http://hortifrutibrasil.blogspot.com)



## Oferta recua e preços sobem

### Mamão deve se valorizar ainda mais em abril

Conforme esperado por agentes do setor, os preços do mamão, enfim, subiram no mercado interno em março. Para abril, a expectativa é que a valorização siga firme, fundamentada na menor oferta da fruta, que deve se manter baixa pelo menos até junho, segundo previsão de produtores. Em março, o mamão formosa na roça foi comercializado, em média, a R\$ 0,57/kg no Sul da Bahia, valor 132% acima do negociado em fevereiro. Já a variedade havaí foi vendida no Espírito Santo a R\$ 1,25/kg, alta de 139% na mesma comparação. Essas foram as maiores médias nominais registradas pelo Hortifruti/Cepea desde junho de 2013, para ambas regiões. A atual baixa oferta de mamão no mercado doméstico tem sido causada pela maturação mais lenta na roça em março – vale lembrar que, em fevereiro, a maturação foi acelerada, antecipando a colheita da fruta que seria colhida nos meses seguintes. Para abril, espera-se que a oferta continue baixa, devido ao período de “pescoço”, ocasionado pelo abortamento de flores que aconteceu no final de 2014.

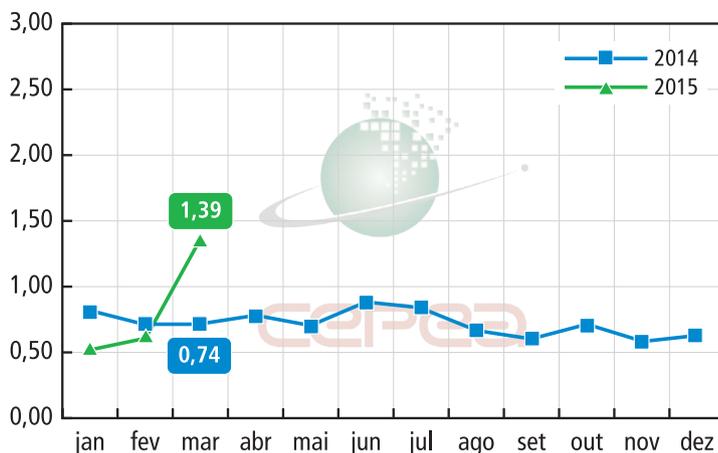
### Custo aumenta, mas rentabilidade unitária fecha positiva em março

Após fechar fevereiro no vermelho, a rentabilidade unitária ao produtor do Espírito Santo ficou positiva em março, como previsto por produtores locais. O mamão formosa capixaba foi negociado no mercado interno a valores médios 66% superior-

res ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, por unidade de comercialização (kg). No entanto, os gastos informados pelos colaboradores do Hortifruti/Cepea também aumentaram em março, sendo 4% maiores que os de fevereiro. Esse aumento está atrelado, sobretudo, à alta nos gastos com energia elétrica, necessária para o funcionamento do sistema de irrigação. Outro fator que elevou os custos de produção foi a necessidade de aumento no uso de insumos agrícolas, principalmente fungicidas, já que março foi mais chuvoso – vale lembrar, ainda, que a alta do dólar pesa sobre este. Houve também o aumento nos preços do combustível, que deixou os gastos com transporte mais onerosos. A tendência é que os custos com a produção aumentem em abril, mas a rentabilidade unitária deve se manter positiva, devido às possíveis altas cotações do mamão no período.

### Produtores de formosa do RN enfrentam falta de água

A falta de chuva na região produtora de mamão formosa de Mossoró (RN) está secando os poços de muitos produtores. Como alternativa, mamonicultores têm iniciado o plantio de novas roças em outras regiões, onde a disponibilidade de água é maior. Também como consequência da falta de água, a praça potiguar tem produzido muito mamão formosa de baixo calibre, o que está causando redução no valor comercial da fruta. Já em Natal, o volume de chuva é maior, o que tem favorecido a produção da fruta nesta região.



### Com baixa oferta, exportação deve seguir lenta em abril

Assim como observado em março, as exportações de mamão devem seguir lentas em abril, segundo informações de produtores. Em março, exportadores tiveram dificuldades em atender pedidos do mercado externo, por conta da menor disponibilidade de fruta nas roças brasileiras. A previsão é de que a oferta se mantenha baixa até junho. Em relação à qualidade, já foi melhor em março frente a fevereiro, o que pode favorecer os envios.



### Preço do havaí dispara em março com baixa oferta

Preços médios recebidos por produtores pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg (exceto RN)

Fonte: Cepea



Curta a página da HF Brasil no Facebook!

@revistahortifrutibrasil



## Menor oferta de fuji pode garantir bons preços em 2014/15

### Colheita de fuji tem pico no Sul

A colheita de fuji deve se intensificar em abril no Sul do País. Em março, produtores de Vacaria (RS) e Fraiburgo (SC) já haviam ofertado um volume significativo da variedade, porém a comercialização ainda estava lenta. Já em São Joaquim (SC), as atividades usualmente têm início um pouco mais tarde, e uma pequena parcela foi colhida em março. As expectativas para a nova safra são positivas, em função da boa qualidade da fruta. A oferta da variedade, no entanto, deve ser inferior à de 2013/14, em decorrência da alternância de produção (a cada dois anos a macieira produz mais flores e, conseqüentemente, mais frutas). Além disso, maleicultores preveem uma possível quebra de safra da fuji, dado o menor desenvolvimento da fruta em alguns pomares.

### Oferta de gala graúda deve ser menor que o esperado

Apesar de o clima ter sido favorável à cultura, a maçã gala graúda Cat 1 não se desenvolveu como o esperado, resultando em um menor volume colhido no comparativo com o ano passado. Maleicultores de Fraiburgo afirmaram que a oferta desta maçã na safra 2014/15 está reduzida. Apesar do menor tamanho da fruta, a qualidade da gala é satisfatória. Dessa forma, aqueles produtores que conseguirem uma fruta de maior calibre terão boas oportunidades de negócios e garantirão boa rentabilidade nos próximos meses. Em Vacaria, o volume da gala na safra atual também foi menor.

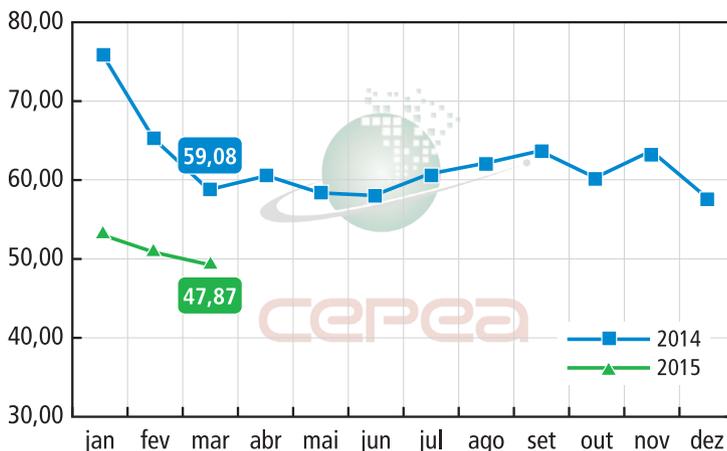
Produtores estimam queda de 8% em relação à temporada 2013/14. Boa parte da fruta que foi atingida por intempéries não foi classificada como Cat 3, sendo diretamente enviada para a indústria. Em São Joaquim, a safra atual da gala foi semelhante à passada em volume, porém com qualidade superior. Apesar da menor oferta interna de maçã, os preços começaram o ano em baixa, porém conforme esperado para o período por agentes do setor. A colheita desta variedade finalizou nas principais regiões produtoras em meados de março.

### Exportações iniciam 2015 em alta

Os embarques brasileiros de maçã tiveram início tímido em fevereiro, mas já com volumes maiores que os verificados em 2014. Em fevereiro e março, o Brasil enviou 18,4 mil toneladas da fruta, 1,5% a mais que no mesmo período do ano passado, segundo a Secex. Em receita, foram gerados US\$ 12,5 milhões, estável frente ao mesmo período comparativo. Neste ano, as exportações de maçã devem ser maiores. Produtores estão animados com a qualidade da fruta, e os pedidos por parte dos compradores externos seguem intensificados. Além disso, o dólar valorizado frente ao Real mantém a maçã brasileira mais competitiva. O principal destino da fruta brasileira em fevereiro foi Bangladesh, com 26% dos envios.

### Importações tiveram redução no volume

Em movimento oposto, as importações de maçã caíram no início deste ano. No primeiro trimestre de 2015, as compras somaram 14,7 mil toneladas, recuo de 30% frente ao mesmo período do ano passado, de acordo com a Secex. Em faturamento, a baixa foi de 35% no período, somando US\$ 14,5 milhões. Em meados de março, o Mapa suspendeu as importações da maçã argentina, em decorrência da incidência de *Cydia pomonella* em carregamentos provenientes do país vizinho. A suspensão das compras será válida até que o sistema da Argentina para a mitigação de riscos relacionados à praga seja adequadamente reavaliado, o que não ocorreu antes do fechamento desta edição.



### Preço da gala reduz em março

Preço médio de venda da maçã gala Cat 1 (calibres 80 -110) na Ceagesp - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepeca



Leia o blog da HF Brasil e fique atualizado!  
[hortifrutibrasil.blogspot.com](http://hortifrutibrasil.blogspot.com)

Na teoria,  
a tecnologia  
do futuro.  
Na prática,  
maior proteção  
e qualidade hoje.



 **SERENADE**



TUGARÉ | COM: São Paulo

### A força da natureza a favor da qualidade.

Serenade é o fungicida e bactericida biológico da Bayer. Com formulação diferenciada, pronta para o uso e de fácil manejo, além de controlar efetivamente as doenças, Serenade ativa a defesa das plantas melhorando o desenvolvimento e a sanidade e produzindo frutas e hortaliças sem resíduos, com alta qualidade e mais saudáveis. Serenade possui carência zero, permitindo maior flexibilidade entre a aplicação e a colheita. Adicionar Serenade ao seu manejo é ter carência zero e qualidade máxima.

**Serenade.**  
Eficiência sem carência.

#### ATENÇÃO

Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.  
Uso exclusivamente agrícola.



**Bayer CropScience**

Se é Bayer, é bom

# Por que se preocupar quando você pode prevenir com Forum®?

**Forum®**  
Fungicida



**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA nº 01395.

## Calendário de Aplicação Forum®



**TOMATE**

1ª APLICAÇÃO  
✓

2ª APLICAÇÃO  
✓

3ª APLICAÇÃO  
✓

4ª APLICAÇÃO  
✓



**UVA**

1ª APLICAÇÃO  
✓

2ª APLICAÇÃO  
✓

3ª APLICAÇÃO  
✓

4ª APLICAÇÃO  
✓



**BATATA**

1ª APLICAÇÃO  
✓

2ª APLICAÇÃO  
✓

3ª APLICAÇÃO  
✓

4ª APLICAÇÃO  
✓

**Forum® no preventivo é a confiança de proteger sua lavoura contra requeima e míldio, independente do clima.**

- Ação preventiva em batata, tomate e uva.
- Efeito antiesporulante, menor produção de esporos.
- Rápida penetração, reduz o risco de lavagem pela chuva.

☎ 0800 0192 500  
www.agro.basf.com.br

**150 anos**

**BASF**

We create chemistry

Alguns segredos não podem  
ficar guardados.  
Frutos graúdos e alta resistência  
ao Vira-cabeça.

tomate híbrido

**Serato F1**

Tamanho médio: 6 x 8 cm.  
Peso médio: 250 g.  
Ciclo médio: 110 dias.



TOP SECRET



Tomate Híbrido

**SERATO F1**

**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal

**Básica**

0000/2012 - DR/XXXXY

Cliente

...CORREIOS...

**IMPRESSO**

**Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ**

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfcepea@usp.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

NOVA estúdio

Tomate híbrido

## SERATO F1

- Excelente pegamento de frutos, com alto rendimento até o ponteiro
- Frutos graúdos e pesados (Maior rendimento por caixa)
- Resistências: Fol: o,1, For, Ma, Mi, Mj, On, ToMV, TSWV, Va e Vd

**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Acesse nosso novo portal  
[www.agristar.com.br](http://www.agristar.com.br)

Tel.: 24 2222-9000

Legenda: Fol: 0,1 - Fusarium oxysporum f.sp. lycopersici race 1, 2 / For - Fusarium oxysporum f.sp. radicis-lycopersici  
Ma - Meloidogyne arenaria / Mi - Meloidogyne incognita / Mj - Meloidogyne javanica  
On - Oidium lycopersicum (now Oidium neolycopersici) / ToMV - Tomato mosaic tobamovirus  
TSWV - Tomato spotted wilt tospovirus / Va - Verticillium albo-atrum / Vd - Verticillium dahliae

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829  
E-mail: [hfcepa@usp.br](mailto:hfcepa@usp.br)  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)